

Onde a “Grande Multidão” Serve a Deus?



**Uma consideração sobre Revelação
7:9-17 à luz dos acontecimentos na
sede mundial da organização Torre
de Vigia em 1980.**

*- Conforme narrado por Jon Mitchell, ex-secretário
do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová*

THE GREEK ALPHABET

Capital Letters	Small Letters	Name	Transliteration and Pronunciation*
A	α	<i>Al'pha</i>	<i>a</i>
B	β, β	<i>Be'ta</i>	<i>b</i>
Γ	γ	<i>Gam'ma</i>	<i>g</i> , hard, as in <i>begin</i> [#]
Δ	δ	<i>Del'ta</i>	<i>d</i>
E	ε	<i>E'psi-lon</i>	<i>e</i> , short, as in <i>met</i>
Z	ζ	<i>Ze'ta</i>	<i>z</i>
H	η	<i>E'ta</i>	<i>e</i> , long, as in <i>they</i>
Θ	θ, θ	<i>The'ta</i>	<i>th</i>
I	ι	<i>I-o'ta</i>	<i>i</i> as in <i>machine</i>
K	κ	<i>Kap'pa</i>	<i>k</i>
Λ	λ	<i>Lam'bda</i>	<i>l</i>
M	μ	<i>My</i>	<i>m</i>
N	ν	<i>Ny</i>	<i>n</i>
Ξ	ξ	<i>Xi</i>	<i>x</i>
O	ο	<i>O'mi-kron</i>	<i>o</i> , short, as in <i>lot</i>
Π	π	<i>Pi</i>	<i>p</i>
P	ρ	<i>Rho</i>	<i>r</i>
Σ	σ, σ ^Δ	<i>Sig'ma</i>	<i>s</i>
T	τ	<i>Tau</i>	<i>t</i>
Υ	υ	<i>Y'psi-lon</i>	<i>y</i> or <i>u</i> , [⊗] French <i>u</i> or German <i>ü</i>
Φ	φ	<i>Phi</i>	<i>ph</i> as in <i>phase</i>
X	χ	<i>Khi</i>	<i>kh</i> as in <i>elkhorn</i>
Ψ	ψ	<i>Psi</i>	<i>ps</i> as in <i>lips</i>
Ω	ω	<i>O-me'ga</i>	<i>o</i> , long, as in <i>note</i>

* Pronunciation shown here differs from modern Greek.

Before κ, ξ, χ, or another γ, it is nasal, and pronounced like *n* in *think*.

Δ Used only at the end of a word when *Sig'ma* occurs.

⊗ *Y'psi-lon* is *u* when it is part of a diphthong.

Alfabeto grego - Imagem reproduzida da Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas, edição de 1985 em inglês.

Onde a “Grande Multidão” Serve a Deus?

Uma consideração a respeito de
Revelação 7:9-17 à luz dos
acontecimentos na Sede Mundial
da Torre de Vigia em 1980.

Edição em Português

Conforme narrado por
Jon Mitchell
Ex-Secretário do Corpo Governante
das Testemunhas de Jeová

São Paulo - Brasil - 2008

Onde a “Grande Multidão” Serve a Deus?
Copyright © 1992 – Jon Mitchell

Edição em Português – 2008
(Baseada na Terceira e Última Edição em Inglês – 1998)

Tradução: Miguel Servet Jr.
Revisão: Carlos M. Silva

Caso o leitor se sinta hesitante em examinar a matéria contida neste tratado, talvez queira fazer sua própria pesquisa sobre o assunto, usando a lista de referências que aparece nas próximas três páginas. Se preferir, os pontos principais abrangidos no tratado podem ser verificados com base unicamente nas publicações da Torre de Vigia alistadas nestas referências.

Referências

1. João 4:24
2. Mateus 7:7
3. 1 Tessalonicenses 5:21
4. 1 João 4:1
5. Atos 17:11
6. *Novo Dicionário de Citações Sobre os Princípios Históricos de Fontes Antigas e Modernas* (em inglês – Nova Iorque, Alfred A. Knopf, 1942), pág. 378. (Terceira citação da página)
7. *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* (edição de 1985 em inglês), pág. 1080. (Observe a expressão “habitação divina”, correspondente à palavra grega *naós* [naó, nesta ocorrência, pois está no caso dativo] na tradução literal sob o texto grego em Revelação 7:15.)
8. *A Sentinela* de 15 de fevereiro de 1981, págs. 14-20 (Observe especificamente o quadro-resumo na parte inferior da página 15).
9. Hebreus 8:5; 9:11, 12, 23, 24; Revelação 11:19; 14:15, 17; 15:5, 6, 8; 16:1, 17
10. Mateus 21:12, Marcos 11:15, Lucas 19:45, João 2:14, 15. (Observe que na *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* não aparece a expressão “habitação divina”, correspondente à palavra grega *naós*, e sim a palavra “templo”, que corresponde à palavra grega *hierón*).
11. *Dicionário Expositivo das Palavras do Novo Testamento de Vine* (Décima-sétima edição em inglês, 1966), pág. 115 (Observe a definição da palavra HIERÓN.).
12. *A Sentinela* de 15 de agosto de 1960 [em inglês], pág. 493.
13. Mateus 24:1, 2; Marcos 13:1-3 e Lucas 21:5, 6. (Observe que na *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* a palavra que se usa é *hierón*, não *naós*.).
14. Mateus 27:5. (A *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* mostra que a palavra grega *naós* [na forma acusativa *naón*] ou “habitação divina” aparece neste versículo.).
15. *Léxico Greco-Inglês* de Thayer (em inglês - Harper & Brothers, 1889), pág. 422. (Observe a definição da palavra *naós*)
16. *Bíblia Âncora*, de W. F. Albright e C. S. Mann (em inglês - Doubleday & Co., copyright 1971). Observe que se usa a palavra “toward” [“para”; “em direção a”] na tradução de Mateus 27:5.
17. *A Interpretação do Evangelho de S. Mateus*, de R.C.H. Lenski (em inglês - Casa Publicadora Augsburg, copyright 1961) págs. 1079 e 1080. (Veja os comentários referentes a Mateus 27:5).

18. *A Vida e as Obras de Flávio Josefo*, traduzido por William Whiston. (em inglês - Holt, Rinehart e Winston, Nova Iorque) *Antiguidades Judaicas*, Livro XV, Capítulo XI, seções 5 e 6.
19. *Estudo Perspicaz das Escrituras*, Volume 3, pág. 681. (Observe o segundo parágrafo, debaixo da seção intitulada “O Templo Reconstruído por Herodes” ou veja o mesmo parágrafo na página 1606 do livro *Ajuda ao Entendimento da Bíblia* [Volume 4 em português]).
20. *Der Temple Von Jerusalem*, de Th. A. Busink (Leiden, E. J. Brill, 1980), pág. 1081. Esta obra comenta sobre o uso que Josefo faz da palavra *naós* para incluir “todo o santuário interior”.
21. *Dicionário Bíblico do Intérprete* (em inglês - copyright 1962), pág. 551, parágrafos 1-3, sob o tópico “Citações de Josefo”, e pág. 552, parágrafo 4.
22. *Antiguidades Judaicas*, Livro XV, Capítulo XI, seção 3.
23. *Estudo Perspicaz das Escrituras*, Volume 1, pág. 483. (Referência ao período de governo de Nero, de 54 E.C. a 68 E.C.)
24. *A Vida e as Obras de Flávio Josefo*, traduzido por William Whiston. *Guerras Judaicas*, Livro V, Capítulo I, seção 5. (em inglês - Observe também a segunda nota de rodapé na parte inferior da página 774.)
25. João 2:20 na *Bíblia de Estudo de Genebra*, *Bíblia Alfalit*, *Versão Almeida Revista e Atualizada*, bem como nas seguintes versões em inglês: *A Bíblia de Jerusalém*, *Uma Tradução Americana*, de Goodspeed e Smith, *Tradução Literal de Young* e as traduções de Moffatt e Lenski. (Observe que todas estas traduções usam a palavra “santuário” neste versículo.)
26. *Aspectos Cronológicos da Vida de Cristo*, de Harold W. Hoehner (em inglês - Casa Publicadora Zondervan, Grand Rapids, MI, 1977), página 42
27. *Manual de Cronologia Bíblica*, de Jack Finegan (em inglês - Editora da Universidade de Princeton, 1964), págs. 279 e 280
28. *Aspectos Cronológicos da Vida de Cristo*, de Harold W. Hoehner (em inglês - Casa Publicadora Zondervan, Grand Rapids, MI, 1977), página 41
29. *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* (edição de 1986 em inglês), Volume 3, pág. 784. (Veja a definição de *naós*)
30. *Cumprir-se-á Então o Mistério de Deus* (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, publicado em português em 1971), págs. 259 e 260. (Observe os comentários sobre *naós* na consideração de Revelação 11:2.)
31. *A Sentinela* de 1º de julho de 1973, pág. 402, parágrafo 22. *A Sentinela* de 1º de julho de 1996, página 20, parágrafo 4.
32. Revelação 11:2. Observe que traduções tais como a *Almeida Atualizada*, *Centro Bíblico Católico*, *Nova Versão Internacional*, *Nova Bíblia Inglesa*, *Versão Rei Jaime* e a de James Moffatt [sendo as três últimas em inglês] usam a palavra “gentios” quando falam sobre o pátio exterior do templo.
33. *Notas de Barnes Sobre o Novo Testamento* (Décima edição em inglês, 1978), pág. 1643. (Veja os comentários sobre Revelação 11:2.)

34. *Comentários ao Novo Testamento de Tyndale*, comentário sobre A Revelação de São João, de Leon Morris (edição de 1979 em inglês), pág. 146 (Comentários sobre Revelação 11:2.)
35. *A Interpretação da Revelação de S. João*, de R.C.H. Lenski (em inglês - Casa Publicadora Augsburg, Mineápolis, Minnessota, copyright, 1961), pág. 330, parágrafo 1.
36. *Luz* - Livro Um, de J. F. Rutherford (em inglês - Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1930), pág. 189, parágrafo 1.
37. Revelação 22: 18, 19.
38. *O Mistério Consumado* (em inglês - Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1924), pág. 289. (Observe que a “Grande Companhia” de Rev. 7:10 é associada com o grupo celestial de Rev. 19:1.)
39. Revelação 7:9 (Compare com Revelação 5: 9, 10 e observe que ambos os grupos são provenientes de todas as tribos e povos e línguas).
40. Revelação 7: 9, 15 (Compare com Revelação 1:4; 4:5, 6, 10; 7:11; 8:3; 9:13; 11:16; 14:3 e considere como a expressão “*diante do trono*” é esclarecida por estes versículos. Note também que os comentários que se fazem sobre esta expressão na página 123 do livro *Revelação – Seu Grandioso Clímax Está Próximo!* não levam em conta a maneira como o termo “diante” [*enópion*] é usado no contexto ao longo do livro de Revelação.)
41. Revelação 7:9 (Compare com Revelação 5:8 e observe a expressão “*diante do Cordeiro*”, que ocorre nos dois textos.)
42. Revelação 7:9 (Compare com Revelação 3:4, 18; 4:4; 6:11 e observe as referências a estarem trajados de roupas brancas.)
43. Revelação 7:10 (Compare com Revelação 19:1 e observe que esta “grande multidão” [NM] também atribui a salvação a Deus.)
44. Revelação 7:14 (Compare com 1 Pedro 1:2, 18, 19; 1 Coríntios 6:11; Revelação 22:14; 1 João 1:7; Efésios 2:13. Observe quem é purificado pelo sangue do Cordeiro.)
45. Revelação 7:4-8. Observe que os comentários que se fazem sobre estes versículos nas páginas 117 e 118 do livro *Revelação – Seu Grandioso Clímax Está Próximo!* estabelecem que isto não se refere ao “Israel literal, carnal”. A idéia de que os grupos de 12.000 não são literais, indicaria que a soma deles (144.000) não é literal.
46. Revelação 22:18, 19
47. *Comentário Bíblico do Expositor*, editado por Frank E. Gaebelin e J. D. Douglas (em inglês – Casa Publicadora Zondervan, 1984), “Notas” da página 566.

Prefácio

A Bíblia ensina que os cristãos devem adorar a Deus “com espírito e verdade” (João 4:24) Ela indica também que a busca da verdade deve ser um processo constante, contínuo, que nunca termina no decorrer da vida do crente. Jesus ensinou seus seguidores a ‘persistir em pedir,... persistir em buscar, ... persistir em bater.’ (Mateus 7:7, *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*) Paulo escreveu em 1 Tessalonicenses 5:21 que nos deveríamos ‘certificar de todas as coisas; apegando-nos ao que é excelente.’ João nos incentiva a ‘provar as expressões inspiradas para ver se se originam de Deus’ (1 João 4:1) E os bereanos foram elogiados em Atos 17:11 porque ‘examinavam cuidadosamente as Escrituras, cada dia, quanto a se [as coisas ditas por Paulo e Silas] eram assim.’

Infelizmente, muitos confundem a fé cristã com a aceitação sem questionamento das idéias ensinadas pela organização religiosa à qual pertencem. Esta posição tem sido até mesmo louvada por líderes religiosos como sendo a atitude apropriada. Por exemplo, em 1541, “Santo” Inácio de Loiola, fundador da ordem religiosa católica romana conhecida como Jesuítas, escreveu na obra *Exercitia spiritualia* (*Exercícios Espirituais*):

Devemos estar sempre dispostos a acreditar que aquilo que nos parece ser branco é na verdade preto, se a hierarquia da Igreja assim o decidir.

A posse da genuína fé cristã, todavia, não significa chegar a um ponto na vida em que você não mais questiona a validade de seus conceitos religiosos atuais. Ela é, em vez disso, uma convicção interior de que, não importa quantas perguntas surjam, não importa quanto ‘busquemos’, ‘batamos’, ‘provemos’ e ‘examinemos’, a base essencial de nossa fé será sempre fortalecida, nunca enfraquecida. (Compare com Hebreus 11:1 na *Tradução do Novo Mundo* onde a fé é definida como “a expectativa certa de coisas esperadas.” [Ênfase acrescentada.])

Ao passo que este tratado aborda partes da Bíblia que são usualmente entendidas como tendo relação com a questão de onde a humanidade remida usufruirá sua recompensa eterna, não se pretende estabelecer a resposta a esta questão de maneira definitiva. Em vez disso, a discussão se limita estritamente ao aspecto da localização da “grande multidão” descrita em Revelação 7:9-17, que pode ou não ter relevância no futuro da terra, dentro do grande plano de Deus para a bênção dos fiéis. O objetivo primário da matéria que segue é, portanto, examinar os métodos de interpretação bíblica usados pela organização Torre de Vigia em suas explicações destes textos, dando ao leitor uma oportunidade de determinar se estas explicações estão de acordo com os princípios de erudição bíblica sólida e honesta.

Creemos que esta informação será de ajuda para aqueles que não fecharem a mente diante deste assunto, reconhecendo sua obrigação cristã de “persistir em buscar”.

ναός
divine habitation



naós
habitação divina

(Nota ao Leitor: No grego bíblico, as terminações dos substantivos, mudam de acordo com o caso. Um substantivo masculino singular da segunda declinação pode aparecer com as terminações -os, -on, -o, -on, ou -e, conforme ele esteja nos casos nominativo, genitivo, dativo, acusativo e vocativo, respectivamente. Em Revelação 7:15, *naós* está no caso dativo [expressando localização], aparecendo dessa maneira como *naó*. Porém, a forma nominativa geral desta palavra é *naós*.)

REVELATION 7:13—8:2

1080

13 Καὶ ἀπεκρίθη εἰς ἐκ τῶν πρεσβυτέρων
And answered one out of the older persons
λέγων μοι Οὗτοι οἱ
(he) saying to me These the (ones)
περιβεβλημένοι τὰς στολὰς τὰς
having been thrown about the robes the
λευκὰς τίνες εἰσὶν καὶ πόθεν ἦλθον;
white who are they and wherefrom came they?
14 καὶ εἶρηκα αὐτῷ Κύριέ μου, σὺ
And I have said to him Lord of me, you
οἶδας. καὶ εἶπέν μοι Οὗτοί εἰσιν
have known. And he said to me These are
οἱ (ones) ἐρχόμενοι ἐκ τῆς θλίψεως τῆς
the (ones) coming out of the tribulation the
μεγάλης, καὶ ἐπλυναν τὰς στολὰς αὐτῶν
great, and they washed the robes of them
καὶ ἐλεύκαναν αὐτὰς ἐν τῷ αἵματι τοῦ
and they whitened them in the blood of the
ἀρνίου. 15 διὰ τοῦτό εἰσιν ἐνώπιον
Lamb. Through this they are in sight
τοῦ θρόνου τοῦ θεοῦ, καὶ
of the throne of the God, and
λατρεύουσιν αὐτῷ ἡμέρας
they are rendering sacred service to him of day
καὶ νυκτός ἐν τῷ ναῷ αὐτοῦ, καὶ
and of night in the divine habitation of him, and
ὁ καθήμενος ἐπὶ τοῦ θρόνου σκηνώσει
the (one) sitting upon the throne will tent
ἐπ' αὐτούς. 16 οὐ πεινάσουσιν ἔτι οὐδὲ
upon them. Not they will hunger yet not-but
διψήσουσιν ἔτι, οὐδὲ μὴ πέση ἐπ'
they will thirst yet, not-but not should fall upon
αὐτούς ὁ ἥλιος οὐδὲ πᾶν καύμα,
them the sun not-but all burning heat,
17 ὅτι τὸ ἀρνίον τὸ ἀνά μέσον
because the Lamb the (one) up middle
τοῦ θρόνου ποιμαίνει αὐτούς, καὶ
of the throne will shepherd them, and
ὁδηγήσει αὐτούς ἐπὶ ζωῆς πηγὰς ὑδάτων
will guide them upon of life fountains of waters;
καὶ ἐξαλείψει ὁ θεὸς πᾶν δάκρυον ἐκ
and will wipe out the God every tear out of
τῶν ὀφθαλμῶν αὐτῶν.
the eyes of them.

8 Καὶ ὅταν ἦνοιξεν τὴν σφραγίδα τὴν
And whenever he opened up the seal the
ἑβδόμην, ἐγένετο σιγὴ ἐν τῷ οὐρανῷ ὡς
seventh, occurred silence in the heaven as
ἡμίωρον. 2 καὶ εἶδον τοὺς ἑπτὰ ἀγγέλους
half hour. And I saw the seven angels

13 And in response one of the elders said to me: "These who are dressed in the white robes, who are they and where did they come from?" 14 So right away I said to him: "My lord, you are the one that knows." And he said to me: "These are the ones that come out of the great tribulation, and they have washed their robes and made them white in the blood of the Lamb. 15 That is why they are before the throne of God; and they are rendering him sacred service day and night in his temple; and the One seated on the throne will spread his tent over them. 16 They will hunger no more nor thirst anymore, neither will the sun beat down upon them nor any scorching heat, 17 because the Lamb, who is in the midst of the throne, will shepherd them, and will guide them to fountains of waters of life. And God will wipe out every tear from their eyes."

8 And when he opened the seventh seal, a silence occurred in heaven for about a half hour. 2 And I saw the seven angels

Pagina 1080 da publicação da Torre de Vigia intitulada *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* (edição de 1985 em inglês). Observe a palavra destacada *naós* (no caso, *naó*, pois está no dativo) traduzida pela expressão "habitação divina" na tradução literal de Revelação 7:15. É neste local que a Bíblia ensina que a "grande multidão" serve a Deus.

Onde a “Grande Multidão” Serve a Deus?

No verão setentrional de 1988 a organização Torre de Vigia lançou seu mais recente comentário completo sobre o último livro da Bíblia, intitulado *Revelação – Seu Grandioso Clímax Está Próximo!* É instrutivo considerar a informação contida neste livro no contexto dos eventos que ocorreram na sede mundial das Testemunhas de Jeová no início daquela década. Ao fazermos isso, torna-se evidente que um dos propósitos deste livro foi reforçar as bases para algumas das interpretações particulares defendidas pelas Testemunhas, referentes a esta parte da Bíblia, e revisar alguma informação encontrada em comentários anteriores sobre o Apocalipse de João que poderia ser um tanto embaraçosa para aqueles que defendem as explicações da organização.

Na primavera e no início do verão setentrional de 1980 vários membros de longa data do pessoal da sede mundial (incluindo membros do Departamento de Redação que haviam pesquisado e escrito a maior parte do livro *Ajuda ao Entendimento da Bíblia*¹) foram despedidos, desassociados ou designados a outro trabalho, depois de longos interrogatórios. Um dos primeiros assuntos doutrinários sobre os quais parecia haver certa disputa, que veio a ser conhecida entre outros membros da família de Betel, dizia respeito à “grande multidão” de Revelação 7:9. Evidentemente alguns estavam questionando a base para o ensino da organização de que esta é uma classe terrestre em vez de celestial, como acredita a maioria dos comentaristas bíblicos e como a própria organização ensinava até o ano de 1935.

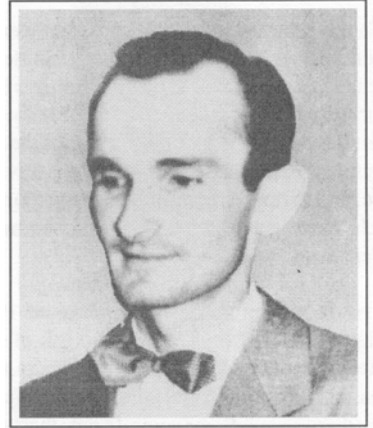
Na época, eu dividia minhas horas entre o trabalho no Departamento de Serviço e nos “Escritórios do Décimo Andar” (mais tarde conhecidos como “Escritórios Executivos”) onde atuava como secretário para homens que cuidavam da correspondência, incluindo membros do Corpo Governante tais como **Milton Henschel** e **Ted Jaracz**, que trabalhavam nos Escritórios Executivos.*

A congregação à qual eu pertencia ficava num lugar chamado “Fort Greene” e ela se reunia no Salão do Reino que ficava num dos edifícios da gráfica da Torre de Vigia. **Harold Jackson**, um dos “homens de seção” no Departamento de Serviço (que cuidava da correspondência referente a assuntos congregacionais numa região específica dos Estados Unidos) estava designado para fazer um discurso em nosso Salão num dos últimos domingos de maio de 1980. Mas **Jackson** nos informou que teria de cancelar por ter

¹ Agora revisado numa obra de dois volumes, publicada em 1988 [em português, três volumes, publicados entre 1990 e 1992] e intitulada *Estudo Perspicaz das Escrituras*.

* **Nota do Tradutor:** Jon Mitchell, o autor deste folheto faleceu em 2003. Esta tradução do folheto dele para o português foi concluída em fins de 2006.

sido designado para cuidar de alguns sérios casos judicativos que haviam surgido. Porém, como os assuntos foram resolvidos, ele pôde fazer o discurso e no decorrer deste ele parecia um tanto abalado. Um ponto que ele tentou abordar relacionava-se à palavra grega *naós*, usada em Revelação 7:15 (traduzida pela palavra “templo” na *Tradução do Novo Mundo* e pela expressão “habitação divina” na tradução literal sob o texto grego da *Tradução Interlinear do Reino da Escrituras Gregas*) para descrever onde a “grande multidão” serve a Deus. Para demonstrar que esta palavra não se referia ao templo celestial de Deus, **Jackson** leu um versículo do livro do Mateus no qual esta é usada com relação ao templo terrestre que estava em Jerusalém; declarando então que isto provava que o termo *naós* poderia ser usado para fazer referência a um templo terrestre. A seguir advertiu-nos contra escutar aqueles que pudessem aparecer argumentando, com base nesta palavra *naós*, que a “grande multidão” é uma classe celestial e não terrestre.



Harold Jackson (por volta de 1957)

Numa manhã da semana seguinte, ao me apresentar para o trabalho no Departamento de Serviço, vi um grupo de homens ajuntados em torno de **Harold Jackson** crivando-o de perguntas sobre a natureza dos casos judicativos nos quais ele estava envolvido. **Jackson** foi cauteloso quanto a revelar detalhes, mas comentou: “É grave, é grave.”² Estes acontecimentos

² É evidente que **Jackson** tinha sido designado para estar presente nas audiências judicativas de membros de língua espanhola. Embora ele tenha sido cauteloso conosco, parece que foi menos discreto ao interagir com os membros do Corpo Governante, sob cuja direção atuava, e ele depois achou aconselhável desculpar-se com eles por meio duma carta. Na correspondência que passou casualmente por minhas mãos nos Escritórios Executivos, ele dizia que se sentia consternado por alguns dos comentários que tinha feito a membros do Corpo Governante, e que, embora a princípio ele não tivesse apreciado a maneira como eles estavam conduzindo os assuntos, agora, no momento da escrita dessa carta, essa apreciação tinha “florescido”, como deveria ter sido o caso desde o princípio. Porém, num retrospecto, a julgar pelos comentários que ele fez a seu estenógrafo na época (**Lee Waters**), os quais ouvi por acaso, parece que a preocupação primária dele era proteger-se. **Jackson** havia dito a **Waters** que achava que os sérios problemas judicativos que haviam surgido podiam atribuir-se, pelo menos em parte, a que o Corpo Governante tinha falhado quanto a ‘devotar-se ao ministério da palavra’, assim como a Bíblia, em Atos 6:4, diz que os apóstolos fizeram. (A maioria dos membros do Corpo Governante não está diretamente envolvida na pesquisa e redação de matérias bíblicas).

foram o início do rude despertar que eu logo experimentaria, depois de quase dez anos de experiências no serviço de tempo integral, primeiro como pioneiro e depois como membro da família de Betel, experiências que, na maior parte, haviam sido felizes e agradáveis.

Depois que ocorreram algumas das surpreendentes expulsões e demissões, a princípio resolvi permanecer uns oito meses na Sede de Brooklyn, em caráter provisório. Isto se deveu, em parte, a que alguns membros do Corpo Governante nos tinham assegurado que em pouco tempo seriam dadas respostas para algumas das questões. Estas seriam apresentadas tanto nas publicações da Torre de Vigia como na forma de comentários televisionados especiais que membros do Departamento de Redação e outros dariam às mesas do café da manhã, procurando responder às questões que tinham surgido. Isto teria início em setembro de 1980.

Entretanto, no mês anterior a este, apareceu um artigo na edição de A Sentinela de 15 de agosto de 1980 [em inglês; 15 de fevereiro de 1981, em português], intitulado: “Onde a “Grande Multidão” Presta Serviço Sagrado?” É provável que a maioria da família de Betel soubesse que este artigo tinha sido escrito como resposta a algumas das questões que haviam surgido naquele ano, quando ocorreram as expulsões e as demissões. Do mesmo modo, a maioria se dava conta da seriedade deste artigo, pois naquele momento a vida de pessoas que por muito tempo haviam sido membros do pessoal dos Escritórios da Sede já tinha mudado irremediavelmente – tendo sido tachadas de “apóstatas” e retratadas como piores do que pessoas sem fé. Geralmente se supunha que o autor do artigo tinha sido Fred Franz, e isto foi sem dúvida uma suposição correta, já que durante esta crise organizacional, ele foi a única pessoa a quem se recorreu em busca de respostas para as sérias questões doutrinárias que surgiram.

O artigo esforçou-se em sustentar o ensino da Sociedade de que a “grande multidão” é realmente uma classe *terrestre*, e procurou fazê-lo por mostrar que a palavra *naós* poderia ser realmente aplicada, não apenas ao santuário interno do templo (composto pelo Santo e pelo Santíssimo), como também aos pátios exteriores, incluindo o “pátio dos gentios”, no qual se tem ensinado às Testemunhas de Jeová que a “grande multidão” serve de maneira anti típica. Isto é importante devido a que no simbolismo bíblico, a parte mais interna do templo representa o céu; os que servem ali, portanto, deveriam estar igualmente no céu. (Veja, por exemplo, Hebreus 8:5; 9:11, 12, 23, 24; Revelação 11:19; 14:15, 17; 15:5, 6, 8; 16:1, 17) Na página 15 deste artigo, aparecia um quadro-resumo, conforme reproduzido abaixo, para mostrar que a Bíblia pode usar o termo *naós* nesse sentido amplo, abrangendo não apenas o santuário interior do templo, mas também o pátio mais externo.

Todavia, aqueles em Betel que fizeram um exame cuidadoso deste artigo (ainda que tenham sido poucos), descobriram algo sobre este que foi extremamente perturbador – principalmente por saberem que ele tinha sido escrito para refutar as conclusões a que tinham chegado pessoas que antes tinham sido membros amados e respeitados da família de Betel, em resultado de seu estudo pessoal das Escrituras. A consulta aos versículos citados nos pontos do esquema na *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas*, da Torre de Vigia, revelou que a palavra *naós* nem sequer era usada



The Greek word *na-os'* refers often to the inner sanctuary representing heaven itself

- **BUT it was the entire temple (*na-os'*) that had been 46 years in the building**
- **It was the entire temple (*na-os'*) that was destroyed as a judgment from God**
- **It was from the courts of the outer temple (*na-os'*) that Jesus drove the money changers**
- **It was in the outer temple (*na-os'*) that Judas threw back the 30 pieces of silver**
- **HENCE it is consistent that the "great crowd" serve God in the earthly court of the spiritual temple**

THE WATCHTOWER — AUGUST 15, 1980

Quadro-resumo no número de *A Sentinela* de 15 de agosto de 1980 [em inglês], que explica como a “grande multidão” pode estar no *naós* de Deus (conforme Revelação 7:15) e ainda assim estar na terra.

Tradução:

A palavra grega “*naós*” muitas vezes refere-se ao santuário interior, que representa o próprio céu.

- **MAS, foi o templo (“*naós*”) inteiro que levou 46 anos para construir.**
- **Foi o templo (“*naós*”) inteiro que foi destruído como julgamento da parte de Deus.**
- **Foi dos pátios do templo (“*naós*”) exterior que Jesus expulsou os cambistas.**
- **Foi no templo (“*naós*”) exterior que Judas lançou de volta as 30 moedas de prata.**
- **PORTANTO, é coerente que a “grande multidão” esteja servindo a Deus no pátio terreno do templo espiritual.**

em alguns deles. O que segue é uma consideração desta matéria, ponto por ponto:

- **Foi dos pátios do templo (*naós*) exterior que Jesus expulsou os cambistas**

Mateus 21:12, Marcos 11:15, Lucas 19:45 e João 2:14, 15 são os versículos bíblicos que registram a ocasião em que Jesus expulsou os cambistas do templo. Quando estes versículos foram consultados na *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas*, observou-se que a palavra usada neles não é *naós*, e sim *hierón*. (Na *Tradução Interlinear* da Torre de Vigia, *naós* é traduzido uniformemente por “habitação divina” na tradução palavra por palavra, que aparece sob o texto grego. A palavra que geralmente se usa nas Escrituras para fazer referência à área completa do templo é *hierón*. Conforme se declara na pág. 115 do *Dicionário Expositivo de Palavras do Novo Testamento de Vine* [Décima sétima edição em inglês, 1966]: “HIERÓN... significando todo o edifício juntamente com seus recintos, ou alguma parte do mesmo, sendo distinto de *naós*, o santuário interior...”)

Este mesmo ponto é encontrado também na página 40 de *A Sentinela* de 15 de janeiro de 1961, na consideração do capítulo dois de João e a questão de como podia o templo ter espaço para os cambistas e para todos os animais que eram vendidos nele. O ponto em questão diz:

Que espécie de edifício era êste que tinha lugar para todo êste comércio? O fato é que êste templo não era apenas um edifício, mas era uma série de construções, das quais o santuário do templo era o centro. No idioma original, isto era bastante claro, pois os escritores das Escrituras fizeram uma distinção entre as duas coisas pelo uso das palavras *hierón* e *naós*. *Hierón* referia-se a todo o terreno do templo, ao passo que *naós* se aplicava ao edifício do próprio templo, sucessor do tabernáculo no deserto. João nos fala assim que Jesus encontrou todo êste comércio no *hierón*.

(Na *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* o termo *hierón* foi traduzido pela palavra “templo” na tradução literal que aparece sob o texto grego).

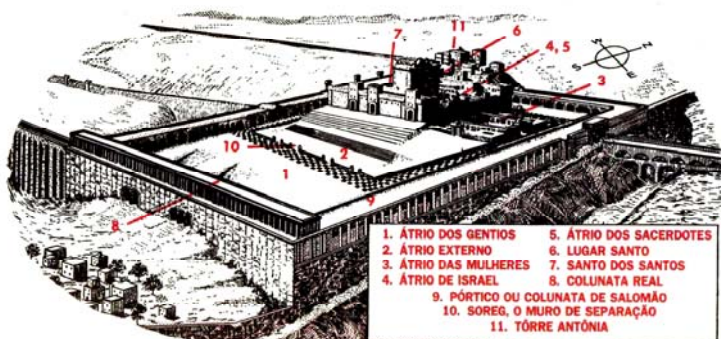
O TEMPLO nos dias dos apóstolos

A PROXIMAVA-SE rapidamente a páscoa do ano 30 (E. C.), quando Jesus subiu “a Jerusalém, e encontrou no Templo os que vendiam bois, cordeiros e pombas, e os cambistas acomodados em seus bancos. E, havendo feito com cordas um azorrague, expulsou a todos do Templo, com os bois e cordeiros. Lançou ao chão o dinheiro dos cambistas, e derrubou-lhes as mesas. Interpelam-no, então, os judeus: ‘Que sinal nos apresentas para agir assim?’ Respondeu-lhes Jesus: ‘Destruí este Templo, e em três dias eu o erguerei de novo.’” — João 2:13-15, 18, 19, *LEB*.

Bem se poderia perguntar: Que espécie de edifício era este que tinha lugar para todo este comércio? O fato é que este templo não era apenas um edifício, mas era uma série de construções, das quais o santuário do templo era o centro. No idioma original, isto era bastante claro, pois os escritores das Escrituras fizeram uma distinção entre as duas coisas pelo uso das palavras *hierón* e *naós*.

Hierón referia-se a todo o terreno do templo, ao passo que *naós* se aplicava ao edifício do próprio templo, sucessor do tabernáculo no deserto. João nos fala assim que Jesus encontrou todo este comércio no *hierón*. Mas, quando Jesus comparou o seu corpo a um templo, ele usou a palavra *naós*, significando “santuário” do templo, conforme indica uma nota marginal da Tradução do Novo Mundo.

Esta série de edifícios, nos tempos dos apóstolos, fora reconstruída pelo Rei Herodes. Este governante idumeu, sensual e sanguinário, repugnava aos seus súditos judeus tanto pelos seus ultrajes contra a suscetibilidade religiosa deles como pelos seus homicídios desenfreados, tais como a matança de sua esposa Mariamne, princesa asmoniana. Querendo insinuar-se nas afeições deles e ao mesmo tempo satisfazer seu descomedido orgulho, fez a proposta de reconstruir o templo deles, o qual, depois de cerca de qui-



40

- It was from the courts of the outer temple (*na-os'*) that Jesus drove the money changers
- It was in the outer temple (*na-os'*) that Judas threw back the 30 pieces of silver
- HENCE it is consistent that the "great crowd" serve God in the earthly court of the spiritual temple

THE WATCHTOWER — AUGUST 15, 1980

A *Sentinela* de 15 de agosto de 1960, em inglês, página 493 (correspondente à de 15 de janeiro de 1961, em português, página 40, mostrada acima), identificou corretamente a parte exterior da área do templo (que é o lugar no qual a Bíblia diz que os cambistas ficavam) com a palavra grega *hierón*. Todavia, 20 anos depois, A *Sentinela* de 15 de agosto de 1980, em inglês, página 15 (cujo quadro traduzido aparece na página 4 deste folheto), deu a entender enganosamente que os cambistas ficavam na área do templo identificada pela palavra *naós*. Isto foi feito num artigo destinado a sustentar o ensino da Torre de Vigia de que a “grande multidão” é uma classe terrestre, embora Revelação 7:15 a situe no “*naós*” de Deus. (Na Bíblia, o santuário do templo, o *naós*, representa o céu. O tema considerado, bem como o estilo de escrita, indicam que o autor de ambos os artigos foi Frederick W. Franz.)

- **Foi o templo (“naós”) inteiro que foi destruído como julgamento da parte de Deus.**

Mateus 24:1, 2; Marcos 13:1-3 e Lucas 21:5, 6, registram as palavras nas quais Jesus profetiza a destruição de Jerusalém e seu templo, e novamente a *Interlinear do Reino* mostra que a palavra usada nestes versículos não é *naós*, e sim *hierón*.

- **Foi no templo (“naós”) exterior que Judas lançou de volta as 30 moedas de prata.**

Embora seja verdade que algumas obras de referência indicam Mateus 27:5 (que descreve como Judas lançou de volta as 30 peças de prata no templo ou *naós*) como uma possível exceção à regra de que *naós* sempre se refere à parte mais interior do templo, outras indicam que este não é forçosamente o caso. Por exemplo; o *Léxico Greco-Inglês* de Thayer (em inglês - 1889, Harper & Brothers), ao definir a palavra *naós* na página 422, diz o seguinte:

“[É] usada com relação ao templo de Jerusalém, mas só com relação ao próprio edifício sagrado (ou santuário), que se compunha do Santo e do Santíssimo ... : Mat. 23:16, 35; 27.40; Mar. 14:58; 15:29, João 2:19; Rev 11:2. Mateus 27.5 não precisa ser considerado como uma exceção, se admitirmos que Judas, em seu desespero, entrou no Santo, no qual só se permitia a entrada dos sacerdotes ...” (Ênfase acrescentada.)

Pelo que se diz aqui, podemos ver que o uso do termo *naós* em Mateus 27 não é necessariamente uma exceção à regra de que esta palavra sempre se refere à parte mais interior do templo, o santuário, uma vez que é bem possível que Judas, em seu desespero mental, tenha entrado efetivamente

numa área normalmente restrita a todos, exceto aos sacerdotes.³

Nas páginas 1079 e 1080 de seu comentário sobre o livro de Mateus (em inglês - Casa Publicadora Augsburg, Mineápolis, Minnessota, 1964), o Dr. R.C.H. Lenski também comenta a respeito de como pôde Judas lançar as moedas de prata no próprio edifício do santuário e não em uma das estruturas exteriores do complexo do templo:

“Judas ... lançou a prata ‘dentro do [naós] ou Santuário’. Alguns acham que este era o local (eles o chamam de sala) do templo em que ficavam os receptáculos para a coleta de dinheiro no pátio das mulheres. Mas nesse caso o termo apropriado seria [hierón]. O termo [naós] refere-se ao

³ Embora Judas, ao lançar suas moedas, possa ter entrado no pátio dos sacerdotes (ao qual apenas estes tinham acesso), não parece provável que ele tenha entrado realmente no próprio santuário ou *naós*. A palavra grega *eis* (“dentro de”) pareceria excluir essa possibilidade. Conforme se mostra na página que vem logo depois da capa da *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* (edição de 1985 em inglês; veja a reprodução dela dentro da contracapa deste folheto), se Judas “lançou as moedas de prata *dentro do (eis)* templo”, esta palavra grega pressupõe que ele mesmo estava *fora* do edifício. Portanto, Judas pode ter ido à parte do pátio que estava exatamente em frente à porta que conduzia ao Santo, e a partir dessa posição, lançou as moedas para dentro da porta aberta do santuário. (Veja os comentários de R.C.H. Lenski na página seguinte).

A palavra *eis* pode também ser traduzida como “para; em direção a”, conforme se mostra na *Bíblia Âncora*, traduzida por W.F. Albright e C. S. Mann (em inglês - copyright 1971 por Doubleday & Co.). Nesta tradução, Mateus 27:5 diz: “... Lançando as moedas de prata *para o* Santíssimo, retirou-se e saiu para fora e enforcou-se.” (Itálico acrescentado.) Se Mateus quis simplesmente dizer que Judas lançou o dinheiro “para o / em direção ao” santuário, então, é óbvio que não havia necessidade de ele entrar em alguma área proibida do templo. Apenas lançar as moedas *na direção do* santuário a partir de um dos recintos do templo, já seria suficiente para tornar correta a descrição que Mateus fez do incidente. (Podem-se encontrar exemplos na *Tradução do Novo Mundo* em que *eis* foi traduzido como “para” em Atos 24:15 e 2 Coríntios 9:8).

Santuário, que incluía o Santo e o Santíssimo⁴. Judas foi até a parte superior do pátio sacerdotal, tomou a bolsa com a prata, e a jogou dentro da entrada aberta do Santo.”

- **MAS, foi o templo (“naós”) inteiro que levou 46 anos para construir.**

João 2:19 e 20 são os versículos aos quais, pelo visto, *A Sentinela* refere-se aqui. Nestes versículos, Jesus compara seu próprio corpo a um santuário e diz aos judeus: “Demoli este templo (*naós*), e em três dias o levantarei.” Em resposta a isto, eles disseram: “Este templo (*naós*) foi construído em quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?” É claro que os judeus, ou por engano ou devido à mentalidade capciosa, pensavam que Jesus estava falando do templo literal reconstruído por Herodes. Em sua obra *Antiguidades Judaicas*, Flávio Josefo informa que o santuário do templo de Herodes foi construído em um ano e meio e que os pátios estiveram em construção por um período adicional de oito anos (*Antiguidades Judaicas*, Livro XV, seções 5 e 6). Assim, as publicações da Sociedade Torre de Vigia *Estudo Perspicaz das Escrituras* (Volume 3, pág. 681) e *Ajuda ao Entendimento da Bíblia* (Volume 4, pág. 1606) fazem a seguinte observação:

Quando certos judeus se dirigiram a Jesus Cristo, em 30 EC, dizendo: “Este templo foi construído em quarenta e seis anos” (Jo 2:20), esses judeus falavam, aparentemente, sobre a obra que prosseguia no complexo de pátios e de prédios até então.

Embora talvez seja verdade que a obra que prosseguiu no templo depois do primeiro ano e meio até o momento em que Jesus proferiu as palavras registradas em João 2:19 envolvesse principalmente o complexo exterior de pátios e edifícios, isto não prova por si só que neste versículo *naós* tenha de referir-se a algo além do santuário. Certamente, pelo menos uma das razões que levaram os judeus a usarem neste caso o termo *naós* em lugar de *hierón*, é

⁴ Segundo a página 1081 da extensa obra *Der Tempel Von Jerusalem*, de Th. A. Busink (Leiden, E.J. Brill, 1980), Josefo usa a palavra *neós* (=naós) com relação a “todo o santuário interior”, incluindo o pátio dos sacerdotes com seus muros, mas excluindo os pátios exteriores, tais como o pátio dos gentios. Como exemplo deste uso, o autor cita do Livro V, Capítulo 5, seção 3, frase número 201 da obra *Guerras Judaicas*, de Josefo. Se Mateus 27:5 usa *naós* com este mesmo sentido, então Judas pode ter lançado as moedas de prata “dentro” do *naós* sem que fosse necessário entrar em alguma área restrita do templo. Apenas lançar as moedas “dentro” do pátio dos sacerdotes a partir de um ponto em que normalmente ele teria acesso permitido, já seria suficiente para tornar correto o relato de Mateus.

que eles estavam citando as palavras de Jesus, que tinha usado o termo figurativamente, para descrever seu corpo.

Evidentemente, a estrutura básica do santuário estava terminada e em condições de uso depois de apenas um ano e meio de construção, mas os escritos de Josefo indicam também que esta estrutura permaneceu inacabada até o próprio momento da destruição pelos exércitos romanos no ano 70 E.C. A obra *Dicionário Bíblico do Intérprete* (em inglês - Abingdon Press, copyright 1962), faz a seguinte observação nas páginas 551 e 552, com referência ao templo reconstruído por Herodes:

A obra de reconstrução teve início no décimo oitavo ano do reinado de Herodes (20/19 A.C.). Segundo Josefo, Herodes achava que o templo de Salomão tinha 120 côvados de altura (cf. 2 Crônicas 3:4); seu sucessor tinha só a metade da altura; Herodes queria compensar esta deficiência e restaurá-lo à glória anterior (Antiguidades, XV.xi.1) ...

Os antigos alicerces foram removidos e foram construídos novos. O novo edifício tinha 100 côvados de comprimento e o mesmo de altura; uma dificuldade estrutural impediu que se alcançasse a altura completa de 120 côvados ...

Em Antiguidades XX.ix.7 lemos que a construção dos recintos do templo [*hierón*] foi “terminada” na época de Agripa II... na procuradoria de Albino, por volta de 63 ... Posteriormente, Agripa juntou material para aumentar a altura do edifício do santuário em 20 côvados, fazendo-o atingir a altura que se supunha que o templo de Salomão tinha, mas a guerra sobreveio antes que esta obra pudesse ter início” (Guerra V.i.5).

A respeito disso, a obra de Josefo *Antiguidades Judaicas* (em inglês), diz o seguinte no livro XV, capítulo XI, seção 3 (conforme a tradução de William Whiston, A. M. em *A Vida e as Obras de Flávio Josefo*, [em inglês] publicado por Holt, Rinehart e Winston, Nova Iorque):

Assim, Herodes removeu os antigos alicerces, construiu outros, e erigiu o templo sobre eles, tendo este cem côvados de comprimento e vinte côvados a mais de altura. Estes [vinte côvados] caíram ao se afundarem seus alicerces; e esta foi a parte que decidimos erguer novamente nos dias de Nero.”

(Segundo a obra *Estudo Perspicaz das Escrituras*, Volume 1, página 482, Nero foi imperador do ano 54 E.C. ao ano 68 E.C.).

No Livro V, Capítulo I, seção 5 de *Guerras Judaicas*, Josefo amplia isto. Os materiais que se juntaram para reconstruir o Santuário até a altura desejada, em lugar de serem usados para esse propósito, foram usados por João de Giscala para apoiar o esforço da guerra. Josefo escreve (conforme a tradução de Whiston, mencionada anteriormente):

“Mais ainda, João fez uso impróprio dos materiais sagrados e os utilizou na construção de suas máquinas de guerra; pois o povo e os sacerdotes já tinham concordado em sustentar o templo, e fazê-lo chegar à altura de vinte côvados a mais; pois o rei Agripa tinha feito um gasto vultoso, e com enorme esforço tinha levado para lá todos os materiais necessários para esse fim, visto serem peças de madeira muito valiosas.”

Na tradução de Whiston deste trecho de *Guerras Judaicas*, há uma nota de rodapé que diz o seguinte:

“Esta madeira, a nosso ver, estava destinada à reconstrução [de]sses vinte côvados adicionais do templo, acrescentados aos outros cem que tinham caído alguns anos antes.”

Esta evidência mostra que na época em que os judeus disseram a Jesus as palavras registradas em João 2:20 é bem possível que se considerasse o santuário como estando ainda “em construção”. Uma vez que, pelo visto nunca se conseguiu atingir com êxito a altura desejada de 120 côvados, é muito provável que se considerasse o santuário como estando “em construção” (em sentido literal ou em antecipação a uma situação futura). Não se dão detalhes acerca de como a parte mais alta do templo sofreu o processo de “afundamento” descrito por Josefo, nem do período de tempo que levou para que isso ocorresse, mas é bem possível que tenha sido uma deterioração gradual que começou pouco depois de sua construção e continuou por um período de anos. Pode ser que os construtores do templo tenham feito repetidos esforços de manutenção e reparo das estruturas defeituosas, antes de tais esforços serem abandonados e decidirem empreender a obra de remover e planejar a substituição destas. Se este foi o caso, então se poderia compreender como é possível que os judeus estivessem fazendo referência especificamente ao *santuário* quando disseram que o *naós* tinha sido construído em 46 anos. (De fato, muitos tradutores usam a palavra “santuário” ao traduzirem este versículo. Veja-se, por exemplo, *A Bíblia de Estudo de Genebra*, *Bíblia Alfalit*, *Versão Almeida Revista e Atualizada*, bem como as seguintes versões em inglês: *A Bíblia de Jerusalém*, *Uma Tradução Americana*, de Goodspeed e Smith, *Tradução Literal de Young* e as traduções

de Moffatt e Lenski.) O trabalho de manutenção (e possivelmente também de ornamentação ou embelezamento) pode muito bem ter sido feito também durante o período mencionado de 46 anos.

Esta explicação pode ser útil para compreender o versículo de João 2:20, caso esteja realmente correta esta interpretação que normalmente as traduções antigas e modernas lhe dão, de que a obra de construção ainda estava em andamento. (A *Versão de Berkeley* [em inglês] reflete claramente este entendimento ao traduzir o versículo assim: “Este templo está em obras durante quarenta e seis anos”). Todavia, alguns eruditos acham inaceitável esta tradução do texto grego original. B.F.Wescott (que colaborou na compilação do texto grego padrão no qual se baseia a *Tradução do Novo Mundo*) e Leon Morris acreditam, em vez disso, que com estas palavras os judeus estavam se referindo à finalização de uma determinada etapa da obra e que na época em que eles disseram isso, nenhuma obra estava em andamento. (Isto não quer dizer que a obra havia sido totalmente concluída naquele momento. Conforme já comentado na página 10 deste folheto, em *Antiguidades Judaicas*, Livro XX, capítulo IX, seção 7, Josefo informa que isto só ocorreu na época em que Albino foi procurador, em 62-64 E.C. Naturalmente, a desejada reconstrução da parte mais alta do edifício do santuário nunca foi concluída). Assim, eles acham que o texto grego poderia ser traduzido corretamente transmitindo-se o sentido de que “os judeus estavam perguntando a Jesus como poderia ele levantar em três dias um edifício que tinha permanecido de pé por quarenta e seis anos”. (Veja a pág.42 do livro *Aspectos Cronológicos da Vida de Cristo* [em inglês], de Harold W. Hoehner e publicado em 1977 pela Casa Publicadora Zondervan, de Grand Rapids, Michigan).

O *Manual de Cronologia Bíblica* (em inglês), de Jack Finegan, (Editora da Universidade de Princeton, 1964) explica mais a fundo este conceito na página 279:

“Talvez [oikodomethē], que está no aoristo indicativo passivo ... significando literalmente ‘foi construído’, não se refira a uma obra de construção que ainda estava em andamento, como o tinha estado por 46 anos, e sim a uma obra que já se completara havia tempo, de tal maneira que fosse possível afirmar-se que o edifício permanecera de pé por quarenta e seis anos. Segundo esta interpretação, o que os judeus estavam perguntando realmente a Jesus era: “Como é possível que você possa levantar em três dias um templo que tem permanecido por quarenta e seis anos?”

Se foi realmente isto que os judeus quiseram dizer a Jesus com suas palavras, é claro que quando fizeram referência ao *naós*, eles só poderiam estar pensando na parte mais interior da estrutura do templo, o santuário. Se os sacerdotes começaram a construir o *naós* ao mesmo tempo em que Herodes deu início à construção do *hierón* inteiro, certamente o santuário já tinha permanecido por esses quarenta e seis anos, e nesse caso, mais uma vez, os judeus havia se expressado com toda a exatidão ao perguntar a Jesus como iria ele construir em apenas três dias uma estrutura tinha permanecido por quarenta e seis anos. O já citado *Manual de Cronologia Bíblica* faz esta mesma observação na páginas 279 e 280:

“Com relação a este mesmo assunto, pode-se notar também que no Quarto Evangelho parece haver uma distinção clara entre [naós] e [hierón] ... Portanto, esta passagem [João 2:20] poderia estar se referindo especificamente ao edifício do templo propriamente dito.” (Itálico acrescentado)

A obra *Aspectos Cronológicos da Vida de Cristo*, página 41 é mais enfática neste ponto:

Há duas palavras gregas para templo que são diferenciadas por Josefo. O primeiro termo [hierón] refere-se a todo o local sagrado, o qual inclui três pátios ou recintos ... O segundo termo para templo é [naós] que é o edifício sagrado unicamente ...

Os Evangelhos fazem a mesma distinção... [E]m 2:19, 20, João usa [ho naós] no momento em que os judeus estavam falando sobre a destruição do edifício do templo. Desse modo, os judeus estavam falando sobre o edifício do templo e não sobre os recintos sagrados como um todo.

De qualquer maneira, pouco importa realmente se os relatos evangélicos usaram ou não em alguns momentos a palavra *naós* no sentido amplo que a organização Torre de Vigia gostaria que este termo tivesse (para dar base à sua interpretação de Revelação 7:15, no sentido de que uma “grande multidão” terrestre serve no pátio exterior do templo espiritual). O que realmente importa é *como o apóstolo João usa este termo em Revelação*, e que base bíblica há para apenas afirmar que existe algo como um ‘pátio dos gentios terrestre’.

Parece evidente que João, ao longo do livro de Revelação, usa o termo *naós* em referência à parte mais interior do templo, o santuário celestial em sua aplicação figurativa. Comentando sobre os versículos onde esta palavra

grega aparece, a edição de 1986 [em inglês] do *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* (Volume 3, página 784), diz: “O Apocalipse fala freqüentemente sobre o templo celestial (Rev. 7:15; 11:19; 14:15 e seguintes; 15:5-8; 16:1,17), evidentemente com base no Salmo 11:4”. Um dos próprios comentários da Torre de Vigia sobre o Apocalipse, intitulado *Cumprir-se-á Então o Mistério de Deus* (publicado em português em 1971), declara o seguinte na página 260, em sua consideração sobre Revelação 11:2:

“O santuário do templo ou naós (em grego) ocupava apenas parte da área do templo”

Embora a área do templo mencionada neste versículo não esteja tão clara como no caso das outras muitas referências que se fazem ao templo em Revelação, a própria publicação da Torre de Vigia reconhece que João usa aqui este termo referindo-se apenas ao santuário, e não ao pátio exterior dos gentios, onde se afirma que a “grande multidão” serve. Talvez esta seja mais uma das razões pelas quais o Corpo Governante achou aconselhável publicar um comentário atualizado sobre o livro de Revelação. Ao considerar Revelação 11:2, este novo comentário sobre o livro do Apocalipse não especifica que o termo usado neste versículo é *naós*, como fazia a publicação anterior. Seria embaraçoso fazer isto porque é evidente que neste versículo João usa o termo para referir-se unicamente ao santuário e não à área completa do templo.

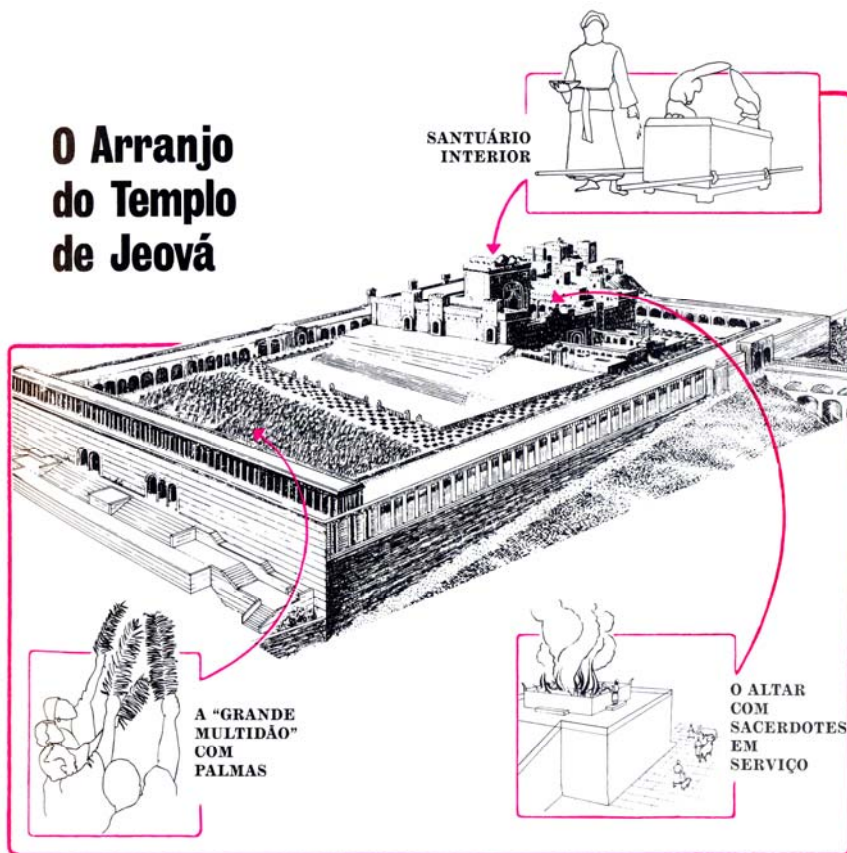
“Esta bela visão apresenta a ‘grande multidão’ internacional como servindo a Jeová no seu templo, quer dizer, nos pátios terrestres reservados aos que não são israelitas espirituais, como se estivessem no ‘pátio dos gentios’.”

- A *Sentinela* de 1º de julho de 1973, pág. 402

“Conforme predito, os da grande multidão ‘adoram [a Deus] dia e noite, no seu templo’... Visto que não são israelitas espirituais, sacerdotais, é provável que João os tenha visto em pé, no templo, no pátio externo dos gentios.”

- A *Sentinela* de 1º de julho de 1996, pág. 20

O Arranjo do Templo de Jeová



A SENTINELA — 15 DE FEVEREIRO DE 1981

17

O conceito que a Torre de Vigia tem sobre o “Arranjo do Templo de Jeová”. Observe a representação do pátio dos gentios como um lugar onde felizes adoradores de Deus prestam serviço sagrado dia e noite. Isto contrasta fortemente com o uso que a Bíblia faz (em Revelação 11:2) deste pátio como símbolo dum período de opressão por parte daqueles que não são verdadeiros adoradores. (A *Sentinela* de 1º de fevereiro de 1998 indica que a Torre de Vigia agora associa este pátio com o pátio externo do templo de Salomão, em vez do templo de Herodes. – Veja a página 21 da revista.)

O que torna este texto ainda mais desconcertante para a Torre de Vigia, é o fato de ele também usar o pátio dos gentios em sentido figurativo ou simbólico, sendo o único versículo do livro de Revelação que o faz de uma maneira relativamente clara e direta. Não se nota isso tão facilmente na *Tradução do Novo Mundo*, porque esta usa a palavra “nações” em lugar de “gentios”. Mas pode ser percebido facilmente em outras traduções, tais como *A Bíblia na Linguagem de Hoje*, a *Versão Almeida* e a *Nova Versão Internacional*. Esta última traduz o versículo da seguinte maneira:

Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.

Geralmente os eruditos bíblicos reconhecem que este pátio que está “fora do [santuário do] templo (*naós*)”, conforme esta expressão é vertida na *Tradução do Novo Mundo*, deve referir-se a um pátio terrestre, pois não parece provável que este pisoteamento da Cidade Santa, feito pelas nações ou gentios, possa ocorrer no céu. Todavia, é muito evidente que, no conjunto, os que ocupavam este pátio eram *opositores* da adoração verdadeira, não apoiadores dela. Albert Barnes, um erudito bíblico do século 19 que foi às vezes citado de modo autoritativo nas publicações da Torre de Vigia (veja, por exemplo, *A Sentinela* de 15 de dezembro de 2002, página 5), faz os seguintes comentários sobre Revelação 11:2 na página 1643 de sua obra *Notas Sobre o Novo Testamento de Barnes* (Publicações Kregel, Grande Rapids, Michigan 49501, décima edição em inglês, 1978):

“Há aqui, sem dúvida, uma referência ao ‘pátio dos gentios’, como os judeus o chamavam – o pátio exterior do templo ao qual os gentios tinham acesso, e dentro do qual não se permitia que entrassem. ... Numa avaliação daqueles que, segundo a noção judaica, eram adoradores verdadeiros de Deus, apenas esses eram considerados dignos do privilégio de acessar o pátio interno e o altar. Dentro dessa avaliação, pois, aqueles que não pudessem ir além desse pátio, seriam omitidos, ou seja, não eram necessariamente reconhecidos como parte dos que eram considerados como povo de Deus. ... Eles o ocupavam, não como povo de Deus, e sim como os que estavam à parte da igreja verdadeira ...”

Abordando este mesmo versículo na obra *Comentários de Tyndale Sobre o Novo Testamento* (Companhia Publicadora William B. Eerdmans, Grand Rapids, Michigan; sétima edição em inglês, abril de 1979), Leon Morris faz esta observação na página 146 de seu comentário sobre o livro de Revelação:

“O ponto de partida da visão de João é o templo de Jerusalém, cujo pátio exterior podia ser usado pelos gentios; mas os pátios interiores, incluindo o santuário, só podiam ser usados pelos israelitas. A igreja, o verdadeiro Israel, é o santuário na visão ... Embora não se permita que os gentios destruam a igreja, permite-se que eles a oprimam por um período limitado.”

O comentário de R.C.H. Lenski sobre o livro de Revelação (*A Interpretação da Revelação de São João* [em inglês], Casa Publicadora Augsburg, Mineápolis, Minnessota, copyright atribuído em 1961) explica Revelação 11:2 em termos similares na página 330:

“O pátio exterior, que no templo judaico era dos gentios, simboliza tudo o que não é santo, o que pertence ao mundo! Ele está... ‘fora’, João tem de ‘lançá-lo fora’, rejeitá-lo como profano, e não deve medi-lo nem traçar qualquer linha divisória que marque alguma parte dele como pertencente à *Una Sancta* [a igreja]. ‘Foi dado aos pagãos’, ... aos quais pertence, e que também entram livremente neste pátio exterior. ... Aqui devemos traduzir ‘aos pagãos’, todos os que estão fora da igreja e que não podem ser aceitos como adoradores no altar de Deus e de Cristo.”

O mesmo entendimento básico deste versículo encontra-se na obra de J.F. Rutherford intitulada *Luz*, publicada [em inglês] pela Torre de Vigia em 1930. O Livro 1 desta obra de dois volumes, diz no primeiro parágrafo da página 189:

A instrução é para que não se meça o pátio exterior, e sim que “lance[-o] fora” (*Roth.*), pois ele simboliza aqueles que apenas professam ser filhos de Deus, mas não são... Os que apenas têm a pretensão de ser seguidores de Cristo são representados como estando no pátio e são deixados de fora.

Independentemente de estar ou não correta a explicação que estes comentaristas dão a este versículo, vários pontos parecem evidentes:

1) João usa o termo *naós* para referir-se somente à parte interna do templo, porque se diz que o pátio está “fora do [santuário do] templo (*naós*)”:

1089

REVELATION 11:2—6

τὸν	ναὸν	τοῦ	θεοῦ	καὶ	τὸ	the temple [sanctuary]
the	divine habitation	of the	God	and	the	of God* and the altar
θυσιαστήριον	καὶ	τοὺς	προσκυνοῦντας	ἐν		and those worshiping
altar	and the (ones)		worshiping	in		in it.
αὐτῷ. 2	καὶ	τὴν	αὐλὴν	τὴν	ἔξωθεν	2 But as for
it.	And	the	courtyard	the (one)	outside	the courtyard that is
τοῦ	ναοῦ	ἐκβαλε	ἔξωθεν, καὶ			outside the temple
of the divine habitation		throw you out	outside, and			[sanctuary], cast it
μὴ	αὐτὴν	μετρήσης,	ὅτι	ἐδόθη		clear out and do not
not it	you should measure,	because	it was given			measure it, because
τοῖς	ἔθνεσιν,	καὶ	τὴν	πόλιν	τὴν	it has been given to
to the	nations,	and the	city	the	ἁγίαν	the nations, and they
	πατήσουσιν	μήνας	τεσσεράκοντα	καὶ		will trample the holy
they will trample on	months	forty	and			city underfoot for
δύο. 3	καὶ	δώσω	τοῖς	δυσὶν	μάρτυσιν	forty-two months.
two.	And I shall give	to the	two	witnesses	3	And I will cause

A Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas (edição de 1985, em inglês) faz uma distinção clara entre o pátio exterior do templo e o *naós* (“templo [santuário]” ou “habitação divi-na”).

[Tradução do versículo 2: Mas, quanto ao pátio que está de fora do [santuário do] templo, lança-o completamente fora e não o meças, porque foi dado às nações, e elas pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.]

Embora Revelação 11:1 e 2 sejam os versículos seguintes em Revelação nos quais aparece o termo *naós* depois de ser usado com relação à “grande multidão” em Revelação 7:15, a Torre de Vigia ignora - e inclusive omite completamente em seu último comentário sobre Revelação - a evidência clara de que João usa o termo *naós* em referência ao santuário apenas.

2) O pátio terrestre exterior deste templo é usado como representação de um período de opressão à adoração verdadeira, porque aqueles que o ocupam “pisam a cidade santa”. Ele não é representado como um lugar no qual uma “grande multidão” de verdadeiros adoradores de Deus presta-lhe serviço sagrado dia e noite com alegria, e sim, em vez disso, como um lugar que não dá condições para que se expresse essa completa devoção.

3) É evidente que os ocupantes deste pátio não fazem parte dos verdadeiros adoradores de Deus porque João é instruído a ‘lançá-lo fora’ ou rejeitar este pátio, e não medi-lo com o fim de averiguar quantos adoradores há

nele, como no caso do versículo um, no qual lhe foi dada a instrução para que medisse o santuário. As pessoas das nações ou “gentios” representados neste versículo não são cristãos “não-ungidos”, e sim não-cristãos, que são separados e distintos do povo de Deus que tem acesso ao santuário.

Assim, no simbolismo bíblico, o pátio dos gentios é usado para representar um período de opressão à adoração verdadeira por parte daqueles que não fazem parte do povo de Deus. No simbolismo particular da Torre de Vigia, ele é usado como representação de um lugar no qual os adoradores felizes de Deus prestam-lhe serviço sagrado dia e noite, e no qual “não terão mais fome, nem terão mais sede ... e Deus enxugará toda lágrima dos olhos deles.” (Revelação 7:16, 17) Este é um caso evidente de se acrescentar à Bíblia uma interpretação que é produto da imaginação, ignorando ou descartando o que ela realmente ensina. Eu estava bem ciente da advertência bíblica que se dá em Revelação 22:18, 19 contra este tipo de coisa, e isto, juntamente com outros fatores similares, ajudou-me a tomar a difícil decisão de deixar Betel em fevereiro de 1981. Parecia-me não haver qualquer alternativa, pois eu sabia que não poderia participar conscientemente em promover essas representações obviamente falsas do que as Escrituras realmente ensinam.

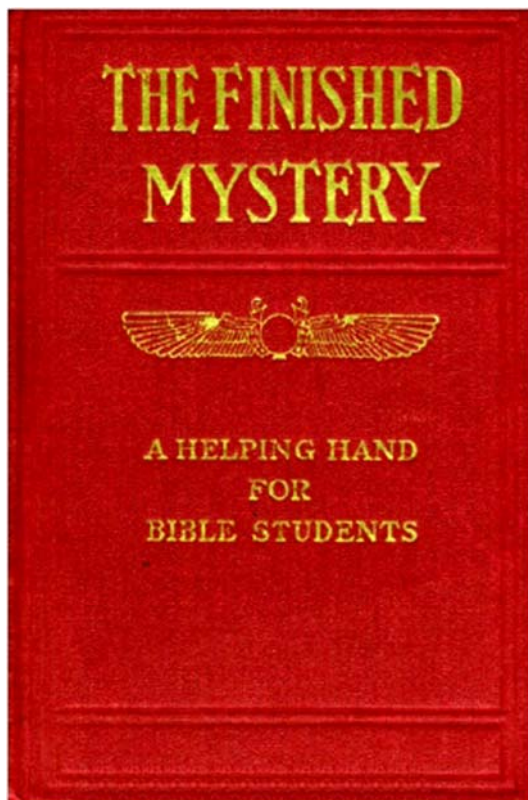
Quem são, então, os que compõem a “grande multidão” de Revelação 7:9? Na publicação da Torre de Vigia intitulada *O Mistério Consumado*, este grupo é identificado como sendo o mesmo que a *Tradução do Novo Mundo* descreve depois como “uma grande multidão no céu”, em Revelação 19:1. (Veja a página 289 das edições de 1917, 1918 e 1924 em inglês; bem como as páginas 136 e 138) Parece haver grande quantidade de evidência que apóia esta conclusão. Certas obras de referências relacionam muitos dos versículos referentes aos que habitam no céu com versículos que se referem à “grande multidão”. Alguns destes textos estão incluídos na tabela da página seguinte:

ONDE ESTÁ A “GRANDE MULTIDÃO”?

	Versículos sobre a grande multidão	Versículos para comparação
De todas as tribos e povos e línguas	Rev. 7:9	Rev.5:9, 10
“diante ⁵ do trono”	Rev. 7:9	Rev.1:4; 4:5, 6, 10; 7:11; 8:3; 9:13; 11:16; 14:3
“diante do cordeiro”	Rev. 7:9	Rev 3:4,18; 4:4; 6:11
a grande multidão atribui salvação a Deus	Rev. 7:10	Rev. 19:1
roupas lavadas e embranquecidas no sangue do Cordeiro	Rev. 7:14	1 Ped. 1:2, 18, 19; 1 Cor.6:11; Rev. 22:14; 1 João 1:7; Efe 2:13

Estes são apenas alguns das literalmente dezenas de versículos nos quais as características associadas à “grande multidão” correspondem às daqueles que desfrutaram da residência celestial com Jesus Cristo. Por isso alguns sugeriram que os 144.000 e a grande multidão são na realidade o mesmo grupo. (Veja a nota de rodapé 6, na página 22 deste folheto.)

⁵ O livro *Revelação – Seu Grandioso Clímax Está Próximo!*, declara na página 123 que “a palavra grega traduzida aqui por ‘diante’ (*enópion*) significa literalmente ‘à vista [do]’ e é usada diversas vezes com respeito a humanos na terra, que estão ‘diante’ ou ‘à vista’ de Jeová. (1 Timóteo 5:21; 2 Timóteo 2:14; Romanos 14:22; Gálatas 1:20)”. Daí se deduz que Mateus 25:32, que fala em todas as nações serem ajuntadas “diante” do Filho do Homem, apóia isto de alguma maneira. Todavia, a palavra grega traduzida neste texto por “diante” é *emprosthen*, não *enópion*. (Isto é reconhecido indiretamente, numa nota ao pé da página 123, que diz que a palavra grega usada aqui significa literalmente “perante ele” e não “à vista [do]”). Em vez de recorrer a outras partes em busca de exemplos que ilustrem como se usa a palavra *enópion* (“diante”), seria muito mais lógico e demonstraria erudição honesta observar como esta palavra é usada no contexto – no próprio livro de Revelação. Conforme se mostra na tabela acima, *enópion* (“à vista [do]”) é uniforme e repetidamente usada com respeito a coisas e pessoas que estão no céu (e por vezes “diante do trono”). – Revelação 1:4; 4:5, 6, 10; 7:11; 8:3; 9:13; 11:16; 14:3; veja também o quadro na página 28 deste folheto.



Usando a terminologia comum naquela época, a publicação da Torre de Vigia intitulada *O Mistério Consumado*, página 289 (das edições de 1917, 1918 e 1924 em inglês), identifica a “grande multidão” mencionada em Revelação 7:9 como a mesma “grande multidão” celestial que se menciona em Revelação 19:1. (Veja também as páginas 136 e 138; as fotocópias destas páginas estão reproduzidas nas páginas 36 a 39 deste folheto)

Que é improvável que o número 144.000 se refira a uma quantidade literal de “israelitas espirituais” ou membros da congregação cristã, pode-se ver à base do exame de Revelação 7:4-8, o contexto no qual este número aparece pela primeira vez. Primeiro o número 144.000 é apresentado como o produto de doze vezes doze mil. Menciona-se que cada um destes grupos de doze mil provém de uma das tribos de Israel. Nas páginas 117 e 118 do livro *Revelação – Seu Grandioso Clímax Está Próximo!*, a Sociedade se esforça para estabelecer que isto não se refere ao Israel literal, enfatizando que esta não é a listagem comum das tribos e que Tiago se refere aos cristãos ungidos usando a expressão “as doze tribos que estão espalhadas” (Tiago 1:1):

Não pode isso referir-se ao Israel literal, carnal? Não, porque Revelação 7:4-8 diverge da costumeira listagem tribal. ...

A congregação cristã é “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa”. (1 Pedro 2:9) Substituindo o Israel natural qual nação de Deus, torna-se um novo Israel que é “realmente ‘Israel’”. (Romanos 9:6-8; Mateus 21:43) Por este motivo, era bem apropriado que o meio-irmão de Jesus, Tiago, dirigisse a sua carta pastoral “às doze tribos que estão espalhadas”, quer

dizer, à congregação mundial de cristãos ungidos, que com o tempo ascenderia a 144.000. — Tiago 1:1.

Todavia, a partir do momento em que a Torre de Vigia declara que os comentários de Revelação 7:4-8 sobre os 144.000 não se referem “ao Israel *literal*, carnal”, está reconhecendo que isto deve ser tomado em sentido figurativo ou simbólico. Os que acreditam que isto aplica a um grupo multirracial de cristãos e não ao Israel natural, são obrigados a entender desse modo porque *simplesmente não existe* uma tribo cristã de Judá, Rubem, Gade, Aser, etc. Porém, se estas 12 tribos de 12.000 são elementos figurativos ou simbólicos, pareceria só lógico que a soma deles - 144.000 - seja também figurativa ou simbólica.⁶

Independentemente das conclusões a que chegemos em resultado de nosso estudo pessoal das Escrituras quanto à identidade da “grande multidão” e dos 144.000, devemos ser cuidadosos em sempre deixar que a Bíblia fale por si mesma. Não devemos permitir, como tem feito a Torre de Vigia, que idéias preconcebidas nos levem a interpretações forçadas que na realidade representem erroneamente os ensinamentos bíblicos. A parte concludente deste fascinante livro assegura grandes bênçãos para os fiéis que manejarem corretamente a Palavra de Deus. Porém, as mais sérias consequências estão reservadas para aqueles que acrescentarem ou tirarem algo dela. - Revelação 22:18, 19.

⁶ Seria mais fácil argumentar em favor de uma aplicação literal do número 144.000 caso as doze tribos de 12.000 membros fossem entendidas em sentido literal, como uma referência ao Israel carnal. Se fossem entendidas desta maneira, a explicação teria pelo menos coerência neste trecho inteiro da Bíblia.

Com respeito à natureza simbólica do número “144.000”, o *Comentário Bíblico dos Intérpretes em Volume Único* [em inglês] menciona na página 955: “A segunda visão neste interlúdio [a “grande multidão”] não pretende estabelecer um contraste com a primeira. Os 144.000 simbolizam a igreja como o verdadeiro Israel, enquanto ainda militante na terra. A **grande multidão que nenhum homem podia contar** de todos os grupos nacionais, raciais e lingüísticos é a igreja triunfante no céu....” Vale mencionar (conforme este comentário observa) que os 144.000 são apresentados primeiro como um grupo *terrestre* em Revelação capítulo 7. Os “quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra” são instruídos a não ‘fazer dano nem à terra, nem ao mar, nem às árvores’ até que os 144.000 estejam ‘selados ... nas suas testas’ enquanto ainda na terra. É só em Revelação 14 que os 144.000 são representados como estando no céu, talvez (conforme indicado por alguns comentaristas) para enfatizar aqui o cumprimento da profecia. No capítulo 7 de Revelação os 144.000 eram selados na terra enquanto confrontados por seus inimigos. Daí, no capítulo 14, todos os 144.000 (representando a igreja completa) estão salvos e no céu, nenhum deles tendo sido esquecido.

Resumo

A organização Torre de Vigia afirma que a “grande multidão” mencionada em Revelação 7:9-17 é uma classe terrestre, muito embora o versículo 15 deste capítulo diga que os membros desta grande multidão estão no *naós* de Deus. Embora a organização (assim como outros comentaristas) reconheça que *naós* se refere ao santuário do templo, que na Bíblia representa o céu, as Testemunhas de Jeová tentam justificar esta interpretação dizendo que este termo pode referir-se também à parte mais exterior do templo - especificamente, o pátio dos gentios (ou, mais recentemente, o pátio exterior do templo de Salomão). Todavia, o único versículo de Revelação que reconhecidamente usa o pátio dos gentios em sentido simbólico é Revelação 11:2, e, à base deste versículo, é óbvio que os ocupantes desta parte do templo figurativo, em vez de serem *apoiadores* da adoração verdadeira, são *opositores* desta. Ademais, este versículo diz claramente que o pátio está “fora do [santuário do] templo” (ou *naós*), de modo que é impossível concluir que João possa estar usando aqui o termo *naós* para se referir a algo além do santuário, a parte mais interior do templo.

Portanto, é contrário às Escrituras ensinar que a “grande multidão” possa estar servindo no “pátio terrestre do templo espiritual” de Deus.

Considerações Finais

Nos anos que se passaram desde os acontecimentos na sede da Torre de Vigia em 1980, as publicações da organização têm sido compreensivelmente relutantes em associar a localização da “grande multidão” com o pátio dos gentios. Embora ainda situem este grupo no “pátio terrestre do ... grande templo espiritual [de Deus]” (*Revelação - Seu Grandioso Clímax Está Próximo!*, pág. 126), parece que esforços têm sido feitos para não associá-lo a um lugar específico do templo típico que certa vez existia em Jerusalém. (Assim, a publicação de 1983 *Unidos na Adoração do Único Deus Verdadeiro*, página 107, situa esta multidão reunida “no templo de Deus, a casa universal de adoração dele”, mas não especifica em que parte do templo ela se encontra.).

Todavia, num artigo intitulado “Aproxima-se o Triunfo da Adoração Verdadeira”, no número de 1º de julho de 1996 de *A Sentinela*, reafirmou-se o ensino de que a grande multidão serve no pátio terrestre, antitípico. A página 20 diz: “Visto que não são israelitas espirituais, sacerdotais, é provável que

João os tenha visto em pé, no templo, no pátio externo dos gentios.”⁷ A página 23 faz referência aos “pátios terrestres do templo de Jeová”. Daí, numa surpreendente mudança doutrinal, apenas dezenove meses depois de *A Sentinela* reafirmar esta doutrina, a edição de 1º de fevereiro de 1998 mudou o ensino. A página 21 desta revista, diz:

Os da grande multidão prestam adoração junto com os cristãos ungidos no pátio terrestre do grande templo espiritual de Jeová. (Revelação 7:14, 15; 11:2) Não há motivo para se concluir que estejam em um Pátio dos Gentios separado. Quando Jesus esteve na Terra, havia um Pátio dos Gentios no templo. Mas, nos planos divinamente inspirados dos templos de Salomão e de Ezequiel, não havia nenhuma provisão para um Pátio dos Gentios. No templo de Salomão, havia um pátio externo em que os israelitas e os prosélitos, homens e mulheres, adoravam juntos. Este é o modelo profético do pátio terrestre do templo espiritual, onde João viu a grande multidão prestar serviço sagrado. [Ênfase acrescentada]

Além de declarar que a “grande multidão” não está em “um Pátio dos Gentios separado”, o que é particularmente notável com relação a esta mudança no ensino, é o fato de a Torre de Vigia ter feito uma conexão nítida entre Revelação 7:15 e 11:2. O “pátio que está de fora do [santuário do] templo (*naós*)” descrito em Revelação 11:2 é agora identificado positivamente como o “pátio terrestre do grande templo espiritual de Jeová” ocupado tanto pela “grande multidão” como pelos cristãos ungidos. Enquanto Fred Franz estava vivo (e mesmo nos anos que transcorreram desde a morte dele, em 22 de dezembro de 1992 até o momento desta mudança), a Torre de Vigia

⁷ Os outros pátios do templo literal só eram acessíveis aos judeus e, portanto, não representariam apropriadamente os que não são considerados “judeus espirituais”. Segundo os ensinamentos da Torre de Vigia, os membros da “grande multidão” não estão realmente incluídos entre os 144.000 “judeus espirituais”; eles apenas “agarram ... a veste dum homem judeu”, segundo sua aplicação figurativa de Zacarias 8:23. (Veja *A Sentinela* de 15 de abril de 1986, página 20, parágrafo 21; bem como *A Sentinela* de 1º de janeiro de 1988, páginas 17 e 18, parágrafo 18). Por isso, o livro *O Paraíso Restaurado Para a Humanidade - Pela Teocracia!* (publicado em português em 1974) diz na página 80: “[E]sta “grande multidão” de “outras ovelhas” já estão no templo espiritual de Jeová Deus ... Não sendo israelitas espirituais, selados, estão como que no Pátio dos Gentios, assim como havia no templo em Jerusalém, nos dias de Jesus Cristo e de seus apóstolos.” (Veja também Efésios 2:14, que indubitavelmente faz referência ao muro no pátio exterior do templo de Jerusalém, além do qual era proibida a passagem de não-judeus).

parecia evitar cuidadosamente esta conexão. Isto evidentemente era por causa da distinção clara entre o santuário (*naós* ou “habitação divina”) e o pátio exterior mencionado neste texto. Talvez isto possa ser visto com mais clareza pela maneira como está escrita a primeira parte deste versículo na tradução palavra por palavra sob o texto grego original, da *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas* da Torre de Vigia [tradução em português incluída abaixo]:

καὶ	τὴν	αὐλήν	τὴν	ἔξωθεν	τοῦ	ναοῦ
And	the	courtyard	the (one)	outside	of the	divine habitation
E	o	pátio	(que está)	fora	da	habitação divina

Agora, porém, a organização situou a “grande multidão” diretamente dentro do pátio descrito em Revelação 11:2 e o definiu claramente como parte do mesmo “templo espiritual” no qual se ensina às Testemunhas de Jeová que Revelação 7:15 apresenta como sendo o templo [*naós*] de Deus, onde se encontra a “grande multidão”.

Todavia, essa tentativa de mudar o tipo profético amplamente aceito do Pátio dos Gentios para o pátio externo do templo de Salomão não resolve o problema de interpretação da Torre de Vigia. Independentemente de qual seja o templo que se escolha para associar com Revelação 11:2, seja o de Salomão, de Ezequiel ou de Herodes, permanece o fato simples de que este pátio terrestre está “fora do [santuário] do templo (*naós*)” enquanto que a “grande multidão” de Revelação 7:15 é descrita como estando *dentro* do santuário do templo ou *naós*.

É evidente que ao longo do livro de Revelação o termo *naós* é repetidamente usado como referência exclusiva à parte mais interior do templo, o santuário celestial em sua aplicação figurativa. Conforme já foi mencionado, a publicação da Torre de Vigia intitulada *Cumprir-se-á Então o Mistério de Deus* (publicado em português em 1971) diz na página 260, ao comentar Revelação 11:2:

O santuário do templo ou *naós* (em grego) ocupava apenas parte da área do templo.

A edição de 1986 [em inglês] do *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* (Vol. 3, página 784) faz referência a outros versículos no livro de Revelação onde aparece a palavra grega *naós*, e comenta:

O Apocalipse fala freqüentemente sobre o templo celestial (Rev. 7:15; 11:19; 14:15 em diante; 15:5-8; 16:1, 17), evidentemente com base no Salmo 11:4

E a Sentinela de 15 de fevereiro de 1981 observou corretamente na página 15:

A palavra grega “*naós*” muitas vezes refere-se ao santuário interior, que representa o próprio céu.

Dessa maneira, provar que a “grande multidão” não está no santuário celestial de Deus, exigiria demonstrar de algum modo que o termo “*naós*” pode incluir também o “pátio que está de fora do [santuário do] templo (*naós*)” descrito em Revelação 11:2. Porém, como a própria publicação da Torre de Vigia citada acima indicou, este versículo por si só torna claro que não é assim, pois ele faz uma distinção evidente entre o pátio e o santuário do templo. Obviamente, João usa o termo *naós* em sentido restrito, aplicando-o apenas à “habitação divina”. – Veja estes versículos na *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas*.

Mais uma vez, este é um caso de a Torre de Vigia raciocinar com base em crenças e interpretações tradicionais, esforçando-se a fazer a Bíblia se alinhar com estas, em vez de começar pelas Escrituras e então mudar o seu ensino para adaptá-lo à Bíblia. (Compare com Mateus 15:1-9 e Marcos 7:6-9, onde Jesus condenou os escribas e fariseus por permitirem que a tradição prevalecesse sobre a Palavra de Deus.)

Assim, a única maneira de resolver este problema é reconhecer que, nos versículos em questão, o livro de Revelação aplica estritamente o termo *naós* ao santuário do templo, e a partir daí, aceitar as conclusões óbvias que se derivam disto.

Apêndice à Terceira Edição em Inglês (1998)

Na página 882 do *Dicionário Teológico do Novo Testamento* (em inglês – Companhia Publicadora Wm. B. Eerdmans, Grand Rapids, Michigan, Vol. IV, editado por Gerhard Kittel; Geoffrey W. Bromiley, D. Litt., D.D., tradutor e editor), o Dr. O. Michel escreve: “No N[ovo] T[estamento], em adição a [*hierón, hagian*] ... encontramos também [*naós*] ... sem qualquer diferença real entre os termos, seja no significado, seja na abrangência.” Em apoio deste ponto de vista, ele declara adicionalmente na página 884: “Se [*naós*] for entendido no sentido mais restrito, como significando o templo, podemos nos perguntar como poderia Judas ter trazido o dinheiro para dentro dele, se só os sacerdotes podiam entrar lá. Podemos presumir assim que este termo é usado no sentido mais amplo, como no livro de João.”

Todavia, conforme já foi demonstrado nas páginas 7 a 9 deste folheto, há mais de uma maneira de explicar este texto, sem sermos forçados a concluir que Mateus estava usando *naós* em sentido amplo, referindo-se à área total do templo. O *Comentário Bíblico do Expositor* (em inglês - editado por Frank E. Gaebelein e J. D. Douglas; copyright 1984 pela Casa Publicadora Zondervan, Grand Rapids, Michigan), diz na página 566 do Volume 8, tratando especificamente dos comentários que se acham no *Dicionário Teológico do Novo Testamento* (sigla em inglês: TDNT):

O. Michel (TDNT, 4:882-5) e G. Schrenk (TDNT, 3:235) argumentam que não há diferença essencial entre ... (*naós*, “templo [santuário]”) e ... (*hierón*, “templo [e seus recintos]”). Se for assim, então o uso de *naós* neste versículo significa simplesmente que Judas lançou o dinheiro em algum lugar da área do templo. Mas uma questão razoavelmente forte pode ser criada em favor de manter uma distinção entre as palavras, conforme foram usadas por Mateus: a palavra *naós* é usada somente com relação à área do templo, o santuário, em Mateus 23:16-17, 21; 27:51 e, de modo figurado, em Mateus 26:61; 27:40; enquanto que *hierón* é usada com relação ao templo e seus recintos em Mateus 4:5; 21:12, 14-15, 23; 24:1; 26:55 (conforme Garland, pág. 199, n. 117). Pode ser que o uso de *hierón* seja um tanto forçado em Mateus 12:5; mas, uma vez que ele é o termo amplo e nem todas as funções sacerdotais ocorriam no próprio templo, o uso ainda admite a distinção tradicional entre os termos. Sobra apenas Mateus 27:5; porém, dentro do sentido restrito de *naós*, normalmente não teria sido permitida a entrada de Judas lá. Esse pode ser exatamente o ponto: sentindo-se já amaldiçoado, ele nada mais tinha a perder; e em desespero ele entrou no próprio templo e lançou o dinheiro antes de ser impedido. Assim ele incriminou profundamente os sacerdotes, um exemplo adicional do que se declara em Mateus 23:35.

Como a Bíblia Usa o Termo “Diante” (*enópion*) no Livro de Revelação

O livro *Revelação – Seu Grandioso Clímax Está Próximo!*, página 123, afirma que “a palavra grega traduzida aqui [em Revelação 7:9] por “diante” (*e-nó-pi-on*) significa literalmente “à vista [do]” e é usada diversas vezes com respeito a humanos na terra, que estão “diante” ou “à vista” de Jeová. (1 Timóteo 5:21; 2 Timóteo 2:14; Romanos 14:22; Gálatas 1:20)” Todavia, quando se considera o uso desta palavra no contexto do livro de Revelação, o sentido dela torna-se mais claro:

Revelação 1:4		“sete espíritos que estão diante (<i>enópion</i>) do ... trono [de Deus]”
Revelação 4:5		“sete lâmpadas de fogo acesas diante (<i>enópion</i>) do trono [de Deus]”
Revelação 4:6		“E diante (<i>enópion</i>) do trono há como que um mar vítreo, semelhante a cristal.”
Revelação 4:10		“os vinte e quatro anciãos prostram-se diante (<i>enópion</i>) Daquele que está sentado no trono ... e lançam as suas coroas diante (<i>enópion</i>) do trono, ...”
Revelação 7:9		“uma grande multidão, ... em pé diante (<i>enópion</i>) do trono e diante (<i>enópion</i>) do Cordeiro, ...”
Revelação 7:11		“E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos, e das quatro criaturas viventes, e prostraram-se sobre os seus rostos diante (<i>enópion</i>) do trono e adoraram a Deus, ...”
Revelação 7:15		“É por isso que [a grande multidão] estão diante (<i>enópion</i>) do trono de Deus; e prestam-lhe serviço sagrado...”
Revelação 8:3		“E chegou outro anjo e parou junto ao altar, tendo ... incenso para oferecer, junto com as orações de todos os santos, no altar de ouro que estava diante (<i>enópion</i>) do trono.”
Revelação 9:13		“E ouvi uma voz, do meio dos chifres do altar de ouro diante (<i>enópion</i>) de Deus.”
Revelação 11:16		“E os vinte e quatro anciãos, sentados nos seus tronos diante (<i>enópion</i>) de Deus ...”
Revelação 14:3		“E [os 144.000] estão cantando como que um novo cântico diante (<i>enópion</i>) do trono e diante (<i>enópion</i>) das quatro criaturas viventes e dos anciãos ...”

É evidente que quando se considera a totalidade do livro de Revelação, parece haver pouca razão para duvidar que a “grande multidão” está “diante do trono” da mesma maneira que as sete lâmpadas de fogo, o mar vítreo semelhante a cristal, as coroas dos 24 anciãos, os anjos, os próprios anciãos, as quatro criaturas viventes, o altar de ouro e os 144.000.

A correspondência apresentada nas páginas seguintes foi trocada com a Torre de Vigia, referente à edição em inglês da *Sentinela* de 15 de agosto de 1980. Deve-se notar que, embora a Torre de Vigia tenha respondido afirmando que “o ponto 3 do quadro-resumo que aparece na parte inferior da página 15 foi eliminado na tradução deste artigo para idiomas estrangeiros de *A Sentinela*” para evitar dar uma impressão errônea, este evidentemente não foi o caso. Conforme se pode ver nas fotocópias das edições deste número em francês, alemão e espanhol (mostradas na página seguinte), cada um dos cinco pontos da edição em inglês (veja a página 4 deste folheto) aparecem também, incluindo o terceiro, sobre os cambistas (em francês: “changeurs”; em alemão: “Geldwechsler”; em espanhol: “cambistas”). Esta carta foi escrita aproximadamente 6 meses depois que saíram as edições em francês e alemão e nove meses depois da publicação da edição em espanhol.

[**NOTA DO TRADUTOR:** No caso da edição de *A Sentinela* em português, porém, este ponto 3 chegou a ser realmente suprimido. Para mais detalhes, veja a página 40 deste folheto.]



Le terme grec "naos" désigne souvent le sanctuaire intérieur, symbole du ciel même.

- **MAIS** c'est le temple ("naos") tout entier qui demanda 46 ans de travail.
- C'est le temple ("naos") tout entier qui fut détruit par suite du jugement de Dieu.
- C'est des cours du temple ("naos") que Jésus chassa les changeurs.
- C'est encore dans les cours du temple ("naos") que Judas jeta les 30 pièces d'argent.
- **PAR CONSEQUENT**, il est logique de dire que la "grande foule" sert Dieu dans les cours terrestres du temple spirituel.

LA TOUR DE GARDE — 15 NOVEMBRE 1980

15



Das griechische Wort „naós“ bezeichnete zwar oft das innere Heiligtum, das den Himmel darstellte, ABER es bezeichnete auch ...

- den ganzen Tempel („naós“), dessen Bau 46 Jahre in Anspruch nahm.
- den ganzen Tempel („naós“), der aufgrund eines göttlichen Urteils vernichtet wurde.
- die äußeren Vorhöfe des Tempels („naós“), aus denen Jesus die Geldwechsler vertrieb.
- den einen äußeren Vorhof im Tempel („naós“), wohin Judas die 30 Silberstücke warf.
- FOLGLICH dient die „große Volksmenge“ Gott im irdischen Vorhof des geistigen Tempels.

DER WACHTTUM — 15. NOVEMBER 1980

15



La palabra griega *naós* suele referirse al santuario interior que representa el cielo mismo

- **PERO** era el templo (*naós*) entero lo que había estado bajo construcción por 46 años
- Fue el templo (*naós*) entero lo que fue destruido como juicio procedente de Dios
- Fue de los atrios del templo (*naós*) exterior de donde Jesús echó a los cambistas
- Fue en el templo (*naós*) exterior donde Judas arrojó las 30 monedas de plata
- **POR LO TANTO** es consecuente el que la "grande muchedumbre" sirva a Dios en el atrio terrestre del templo espiritual

LA ATALAYA — 15 DE AGOSTO DE 1980

15

[REDACTED]

1075 B [REDACTED]

April 6, 1981

Watchtower Bible & Tract Society
117 Adams Street
Brooklyn, New York 11201

Dear Brothers,

I am writing concerning a question I have on the article "The Great Crowd Renders Sacred Service Where?" in the August 15, 1980 Watchtower, particularly the fourth and fifth paragraphs and the outlined dotted statements at the bottom of page 15.

I've been trying to locate the exact scriptures referred to in the different statements. I can see the first point refers to John 2:20 and the fourth one to Matthew 27:5, but I have been unable to locate the whereabouts of the use of the word naos in the manner described in points 2 and 3. I've noticed by examining the Emphatic Diaglott and the Inter-linear translation that at Matthew 24:1, Mark 13:1 and 3, and Luke 21:5 where Jesus prophesied concerning the destruction of Jerusalem and its temple, that the word hieron is used. The same is true of Matthew 21:12, Mark 11:15, Luke 19:45 and John 2:14, 15 where the moneychangers were driven out of the temple by Jesus. I examined the Aid book and noticed that hieron is used for temple also, and I am somewhat confused by the use of the word naos used in the fourth paragraph of the Watchtower, when I am unable to find it anywhere in the described instances of the paragraph. Likely, I am overlooking something or have made a mistake in my understanding, but I would appreciate your help in this area.

Could you please give me the specific scripture points the second and third statements refer to, namely: "It was the entire temple (naos) that was destroyed as a judgement from God," and "It was from the courts of the outer temple (naos) that Jesus drove the money changers". I would really appreciate an answer as soon as possible, as I have really researched this matter and am anxious to really come to an "accurate understanding" of it. I know you are busy, but I am thanking you in advance for your early reply.

Thank you so very much for your help in this matter.

Your sister,

Margaret [REDACTED]
1075 B [REDACTED]

P.S. Regarding Revelation 11:2, it is widely recognized by Bible scholars (e.g. The New American Bible) that the "courtyard that is outside the temple" (naos) alludes to the courtyard of the Gentiles in Herod's Temple. This being the case, would it be proper to use the scripture to support the view that the great crowd is serving in the anti-typical "courtyard of the Gentiles?"

Tradução da carta:

Prezados irmãos:

Estou escrevendo a respeito de uma pergunta que tenho sobre o artigo "Onde a 'Grande Multidão' Presta Serviço Sagrado?", na Sentinela de 15 de agosto de 1980 [15 de fevereiro de 1981, em português], especificamente os parágrafos 4 e 5 e as frases do quadro-resumo na parte inferior da página 15.

Eu venho tentando localizar quais são exatamente os textos a que se referem várias frases. Posso ver que o primeiro ponto refere-se a João 2:20 e o quarto a Mateus 27:5, mas não pude encontrar onde se usa a palavra naós do modo descrito nos pontos 2 e 3. Examinando a Emphatic Diaglott e a Tradução Interlinear, percebi que em Mateus 24:1, Marcos 13:1 e 3, e Lucas 21:5, textos nos quais Jesus profetizou sobre a destruição de Jerusalém e de seu templo, a palavra usada é hierón. O mesmo vale no caso de Mateus 21:12, Marcos 11:15, Lucas 19:45 e João 2:14, 15, onde se relata a expulsão dos cambistas do templo por Jesus. Examinei o livro Ajuda e percebi que hierón é também usado com referência ao templo, e estou um tanto confusa pelo uso da palavra naós no parágrafo 4 da Sentinela, uma vez que não pude encontrá-la em parte alguma nas situações que o parágrafo descreve. Provavelmente estou despercebendo alguma coisa ou estou entendendo errado, por isso apreciaria a ajuda dos irmãos nesta área.

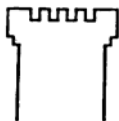
Poderiam os irmãos dizer a que pontos bíblicos se referem a segunda e terceira frases do quadro-resumo, a saber: "Foi o templo ("naós") inteiro que foi destruído como julgamento da parte de Deus.", e "Foi dos pátios do templo ("naós") exterior que Jesus expulsou os cambistas."? Eu realmente apreciaria uma resposta, tão logo isso seja possível, pois tenho pesquisado a fundo este assunto e estou ansiosa para chegar de fato a um "entendimento exato" disso. Sei que os irmãos são ocupados, mas agradeço-lhes de antemão por sua resposta em tempo hábil.

Muitíssimo obrigada por sua ajuda neste assunto.

Sua irmã,

XXXXXXXXXX

P.S. No caso de Revelação 11:2, é amplamente reconhecido pelos eruditos bíblicos (por exemplo, A Nova Bíblia Americana) que o "pátio que está fora do templo" (naós) refere-se ao pátio dos gentios no templo de Herodes. Se este é o caso, seria apropriado usar este texto em apoio da idéia de que a grande multidão serve no "pátio dos gentios" antitípico?



WATCHTOWER

BIBLE AND TRACT SOCIETY OF NEW YORK, INC.

CABLE WATCHTOWER

25 COLUMBIA HEIGHTS, BROOKLYN, NEW YORK 11201, U.S.A. PHONE (212) 625-3600

EW:ESE

May 11, 1981

Margaret
1075 B

Dear Sister

Your letter of April 6, 1981, now has our attention. You write regarding a point made in paragraph 4, on page 15, of the August 15, 1980, issue of The Watchtower.

Your question is understandable, since, as you say, the apostle John, in giving the account about the driving of the money changers and merchantmen out of Herod's temple, did use the Greek word hieron, where the article refers to "the Bible account of where Jesus Christ drove the money changers and merchantmen out of Herod's temple," have in mind that this account involves not only verses 13-17 of chapter two, but also verses 18-22. That is why the article goes on to state: "There [that is, in the account as a whole] we read: 'Jesus answered, "Destroy this sanctuary [naos], and in three days I will raise it up." The Jews replied, 'It has taken forty-six years to build this sanctuary [naos]: are you going to raise it up in three days?' But he was speaking of the sanctuary [naos] that was his body." Then verses 19-21 were cited.

We recognize that the way this is worded in the paragraph one might conclude that the word naos was used in verses 13-17. To avoid this impression, point three in the summary that appears at the bottom of page 15 was deleted in translating this article for publication in foreign language editions of The Watchtower. Thank you for your comments on the article as a whole. As you recognize in your letter, hieron is most often used in referring to the entire temple complex, but it is evident from how the Jews replied to Jesus and other Scriptural references that there was no problem in Bible times in also applying the word naos to the whole temple area and not just to the sanctuary.

With respect to your final question, the Court of the Gentiles is one of the outer courts as shown in the illustration on page 1585 of the Aid book. It would be part of the entire temple area, to which the word naos was at times applied and would appropriately picture or foreshadow where the "great crowd" is serving, as stated at Revelation 7:15.

We trust the above comments will prove helpful to you, and please be assured of our best wishes.

Your brothers,

Watchtower B. & T. Society
OF NEW YORK, INC.

Tradução da resposta:

Prezada irmã, XXXXXXXXX

Sua carta de 6 de abril de 1981 foi agora considerada. A irmã escreveu referente a um ponto abrangido na *Sentinela* de 15 de agosto de 1980 [15 de fevereiro de 1981, em português], página 15, parágrafo 4.

Sua pergunta é compreensível, uma vez que, conforme a irmã diz, o apóstolo João, ao relatar a expulsão dos cambistas e comerciantes do templo de Herodes, usou a palavra grega *hierón*. Deve-se lembrar que quando o artigo se refere ao "relato bíblico sobre Jesus Cristo expulsar cambistas e comerciantes do templo de Herodes" este relato abrange não apenas os versículos 13 a 17 do capítulo dois, mas também os versículos 18 a 22. É por isso que o artigo prossegue dizendo: "Lemos ali [isto é, no relato completo]: 'Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário [*naós*], e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário [*naós*], e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário [*naós*] do seu corpo.'" Daí, os versículos 19 a 21 foram citados.

Reconhecemos que o modo como o parágrafo está redigido poderia induzir alguém a concluir que a palavra *naós* foi usada nos versículos 13 a 17. Para evitar dar esta impressão, o ponto 3 do quadro-resumo que aparece na parte inferior da página 15 foi eliminado na tradução deste artigo para idiomas estrangeiros de *A Sentinela*. Agradecemos por seus comentários sobre o artigo de modo geral. Conforme a irmã reconhece em sua carta, *hierón* é usado com mais frequência quando se faz referência ao complexo inteiro do templo, mas é evidente que à base do modo como os judeus responderam a Jesus e com base em outras referências, nos tempos bíblicos não havia qualquer problema em se aplicar a palavra *naós* à área completa do templo e não apenas ao santuário.

Com respeito à sua última pergunta, o Pátio dos Gentios é um dos pátios exteriores, conforme se mostra na ilustração da página 1607 do livro *Ajuda*. Ele seria uma parte da área completa do templo, à qual às vezes se aplicava a palavra *naós* e representaria ou prefiguraria de maneira apropriada o local onde a grande multidão serve, conforme se declara em Revelação 7:15.

Esperamos que os comentários acima lhe sejam de ajuda, e enviamos nossas saudações cordiais.

Seus irmãos,

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados
de Nova Iorque, Inc.

As fotocópias que seguem, referem-se às páginas 134, 136, 138 e 289 do livro *O Mistério Consumado* (edição de 1917 em inglês). Os trechos sublinhados [cuja tradução em português aparece sob cada fotocópia] mostram que naquela época a “grande multidão” (ou “Grande Companhia”, como era então chamada), era identificada com o grupo descrito em Revelação 19:1 pela expressão “numerosa multidão no céu” (*A Bíblia de Jerusalém*). Ensina-se neste livro que há quatro classes que por fim receberão a salvação – duas celestiais e duas terrestres. Entendia-se que os da “Grande Companhia” constituíam uma classe celestial secundária que atingia a “perfeição num plano espiritual inferior” ao dos 144.000.

been a frequent offense of those who commit the great sin that lies just beyond the sin of presumption. (Psa. 19:13; 2 Sam. 6:6, 7.) **THE TEST IS ON**; take heed! take heed!

The half tribe of Ephraim represents the Great Company, mainly to be found in the Nominal Church. They are more or less intoxicated with error (Isa. 28:1, 7), they fear to let go of their idols of creeds and catechisms (Hos. 4:17), they are, in a way, half-baked Christians, not wholly devoted to the Lord—"Ephraim is a cake not turned." (Hos. 7:8.) From first to last the prophecy of Hosea is eloquent with Jehovah's pleadings to the Great Company class not to miss the great prize of Immortality.

7:9. After this, I beheld, and lo, a great multitude.—When the Apostle tells us in 2 John 8, "Look to yourselves that ye lose not those things which we have wrought, but that ye receive a full reward," he is teaching that a Heavenly reward may be gained that is not as full as if a course more pleasing to the Heavenly Father is pursued.

Instead of teaching that the saved of our race will all be saved to the same thing, the Scriptures show two degrees or kinds of Heavenly salvation, and two degrees or kinds of earthly salvation. In the second chapter of Genesis the stream which went forth from the Garden of Eden was divided into four parts. This is a Scriptural recognition of the fact that from Adam, the original fountain of life, will flow four streams: The Little Flock, who are to sit down with Christ in His Throne; the Great Company, who are to stand before the Throne, having the palms of martyrdom but without the crowns of glory; the Ancient Worthies, the Jewish fathers, Abraham, Isaac, Jacob, Daniel, etc., who are to be made princes in all the earth; and the world of mankind, who will constitute the subjects of the Kingdom over which the Ancient Worthies will rule. The same lesson is taught in the division of the Levites into four camps, each located on a different side of the Tabernacle. (Num. 3:15; F128, 129.) It is also taught in the Apostle's statement in 2 Tim. 2:20, that in God's great House there will ultimately be found four classes of vessels to His praise.

The question for the saints is not as to which of the earthly classes may ultimately include them, for they have given up their earthly hopes in exchange for Heavenly hopes. The question is whether they shall be wise virgins, faithful students of the Word, building with the gold, silver and precious stones of Divine Truth instead of foolish virgins (pure of heart) (Matt. 25:2; C91; F75) who build faith structures with the wood, hay and stubble of human tradition. The Apostle says the fiery trials of life will

Depois disto, eu vi, e eis, uma grande multidão.-

pode-se ganhar uma recompensa celestial que não é tão plena como o caminho mais agradável que se busca até o Pai Celestial

as Escrituras apresentam dois graus ou tipos de salvação celestial, e dois graus ou tipos de salvação terrestre.

T70, 71.) The question is whether we shall be like the servant who hid his Lord's talent in the earth (in earthly enjoyments and pursuits) (Matt. 25:24; Z.'01-61; Z.'06-318), whether we shall be double minded, having some idea of attaining heavenly things and some idea of getting all we can of earthly things (Jas. 1:8; Z.'07-316), whether, like Obadiah, we are merely friendly toward the Truth and those who stand for the Truth, but conceal our interest for fear of the consequences to ourselves and our families.—1 Ki. 18:3; Z.'04-221.

If, in these tests of faith and character, we come off victorious in the Lord's sight, we shall not need to be of those who wash their robes and make them white in the blood of the Lamb, in the great tribulation with which this Age will close, but shall keep our robes unspotted so that they will not need such a general cleansing. If we have fled to the Lord before the winter time of His disfavor has come upon the man-made systems of our day, we shall be spared the rigors of the flight, of which He said, "Pray that your flight be not in the winter [of 1917-1918 (?)]" (Matt. 24:20; D578), and we shall be spared, too, the bitter disappointment of saying at that time, "The Harvest [the time of special favor] is past, the summer is ended and we are not saved" [not saved with the chiefest salvation, with the salvation to which we aspired]. (Jer. 8:20; D578.) In the time of Zion's travail these children of God will all be delivered. (Isa. 66:8; Z.'94-135.) Let us be glad of our hope that we shall be of the Man-child delivered before that travail comes. Let us hope we may not be of the lambs (Isa. 34:6; D17) or the goats found together in the nominal sheepfolds when the time has come to wind up present ecclesiastical systems. All down the Age, some of God's children have been "turned over to Satan for the destruction of the flesh, that the spirit might be saved in the day of the Lord" (1 Cor. 5:5; T69, 71), because they have not lived up to their covenants. The sufferings of the scapegoat class, turned into the wilderness, dying of thirst, hunger, snake-bites, thorns, briars, burrs, fleas or attacks of wild animals, were far greater than those of the Lord's goat, killed sacrificially. (Lev. 16:7-10; T60.) Those who withhold from the Lord what they have promised Him suffer far more than those who fight manfully the good fight of faith and lay hold with both hands on the hope set before us.

The Great Company class will say "Alleluia" as soon as they perceive that the Church is complete. (Rev. 19:1; A240; F128.) But like Rebecca's damsels of old, they must go the same long journey as the Bride class, only to

A classe da Grande Companhia dirá "Aleluia" logo que se der conta de que a Igreja está completa.(Rev. 19:1;

Of all nations, and kindreds, and people, and tongues.—“As the number of the Bride of Christ is to be 144,000, it would be reasonable to think that each number of this class may have 144,000 to look after, as $144,000 \times 144,000$ equals 20,736,000,000 (twenty billions seven hundred and thirty-six millions), evidently just about the right number to be cared for—144,000 would be quite a host for each individual of the Bride class to look after. So we can see the necessity for the work of the Great Company.”—*Question Meeting*.

Stood before the Throne.—Not in the Throne, as in the case of the Bride. (A214.) “The Scriptures inform us that as that which is begotten of the flesh is flesh, so that which is begotten of the Spirit is spirit. That is to say, that whoever has been begotten of the Holy Spirit has experienced a change of nature so radical that it would be impossible for him to share a resurrection with the world on the human plane.”—Z’07-316.

And before the Lamb.—“Since their hearts are loyal to the Redeemer, and since they maintain their faith in the precious blood and hold fast and do not deny the same, therefore the Lord Jesus, the Advocate, the Captain of our Salvation, who leads the Very Elect to glory through the steps of willing sacrifice, will lead these to a spiritual blessing—to perfection on a lower plane of spirit-being—because they have trusted in Him and have not denied His name or His work.”—F169.

Clothed with white robes.—“They let slip their opportunity for becoming members of the Bride; but they are, nevertheless, *virgins*, pure in their heart-intentions.”—F127; Rev. 7:14.

And palms in their hands.—“The palm is especially the symbol of *martyrdom*. The palm of martyrdom has become in the language of the Church, a classical and sacramental expression. In the diptychs, the acts of the martyrs, and the martyrologies, we read, ‘He has received the palm of martyrdom’—he has been crowned with the palm of the martyrs.” (McC.) Many of the martyrs of the Dark Ages were undoubtedly of the *Great Company*.

7:10. And [cried] THEY CRY with a loud voice.—In grand and happy chorus of exultant praise and thanksgiving over their final deliverance.—Rev. 19:1-3.

Saying, Salvation.—Our glorious and unmerited boon of life on so high a plane.

To our God.—Be ascribed to Him as the Author.—Psa. 3:8. [Which sitteth] upon the Throne.—Jehovah.—Rev. 4:2; 5:13.

conduzirá estes a uma bênção espiritual – à perfeição num plano espiritual inferior –

7:10. E [clamavam] ELES CLAMAM com voz alta. – Em grandioso e alegre coro de exultante louvor e agradecimento por sua libertação final. – Rev. 19:1-3.

REVELATION 19

THE OVERTHROW OF SATAN'S EMPIRE

19:1. [And] after these things.—After the saints are glorified and present ecclesiastical systems are destroyed. I heard AS IT WERE a great voice of much people.—The Great Company.—Rev. 7:10.

In heaven.—The only heavenly-minded ones remaining on earth.

Saying, Alleluia; Salvation.—Deliverance from the Papacy and other sects has come at last.

[And glory, and honor,] and power [unto the Lord] OF our God.—It has been accomplished not by human power, but by the Wisdom and Power of God.—Rev. 7:12.

19:2. For true and righteous are Thy judgments.—“God is light, and in Him is no darkness at all.”—1 John 1:5; Rev. 15:3; 16:7.

For He hath judged the great whore.—Has executed the judgments long foretold.

Which did corrupt the earth with her fornication.—Her illicit union with worldly governments.

And hath avenged the blood of [His] HER servants at her hand.—The millions who have perished in the Great War have been the servants of Babylon. The direct cause of their slaughter is the doctrine of the Divine right of the clergy. These have maintained the kings of Europe on their thrones, falsely telling them they are ruling as part of Christ's Kingdom. This position has led to the death of all these millions, and their blood will be required at Babylon's hand.

19:3. And again they said, Alleluia.—The more they think it over, the happier they will become.

And her smoke.—The evidences of her destruction; the remembrance.—Isa. 34:10; Rev. 14:11; 18:9, 18.

Rose up for ever and ever.—Will be recorded in secular history, even as it is recorded in “the Word of God, which liveth and abideth for ever.”—1 Pet. 1:23.

19:4. And the [four and] twenty FOUR elders.—The prophecies.—Rev. 4:4, 10.

And the four beasts.—Infinite Power, Justice, Wisdom and Love.—Rev. 4:7.

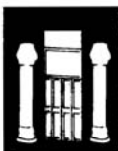
E ouvi ALGO COMO uma voz alta de muitas pessoas –
A Grande Companhia. – Rev. 7:10.

Apêndice à Edição em Português (2008)

1 – A alteração na *Sentinela* de 15 de fevereiro de 1981 em português:

Conforme foi mencionado na página 29 deste folheto, o ponto 3 (referente aos cambistas) que aparecia no quadro-resumo na página 15 de *A Sentinela* de 15 de agosto de 1980 em inglês, foi suprimido na edição em português, de 15 de fevereiro de 1981. Esta é a fotocópia do quadro, conforme aparece na revista:

P
O
R
T
U
G
U
Ê
S



A palavra grega “naós” muitas vezes refere-se ao santuário interior, que representa o próprio céu.

- **MAS, foi o templo (“naós”) inteiro que levou 46 anos para construir.**
- **Foi o templo (“naós”) inteiro que foi destruído como julgamento da parte de Deus.**
- **Foi no templo (“naós”) exterior que Judas lançou de volta as 30 moedas de prata.**
- **PORTANTO, é coerente que a “grande multidão” esteja servindo a Deus no pátio terreno do templo espiritual.**

A SENTINELA — 15 DE FEVEREIRO DE 1981

15

É claro que nunca houve qualquer notificação sobre esta alteração para os leitores da língua portuguesa. A Torre de Vigia silenciou a respeito do assunto, livrando-se assim de ter de reconhecer publicamente que o ponto em questão estava errado. De qualquer maneira, conforme fica evidente na análise completa deste quadro (feita nas páginas 5 a 13 deste folheto), o fato é que *todos os pontos* estão errados e deveriam ter sido suprimidos da mesma maneira.

2 – Breve análise da matéria contida na *Sentinela* de 1º de maio de 2002.

Diante de tanta evidência contra a idéia da Torre de Vigia sobre a localização da “grande multidão”, a organização teve de mencionar mais uma vez este assunto. A seção “Perguntas dos Leitores” da *Sentinela* de 1º de maio de 2002, acrescentou detalhes à mudança que havia sido oficializada por meio da *Sentinela* de 1º de fevereiro de 1998 (mencionada na página 24 deste folheto). Fez isto por apresentar “pelo menos cinco motivos” pelos quais a grande multidão não poderia estar no “pátio dos gentios”.

Mas, significa isso que a organização estava agora reconhecendo a mensagem clara dos textos de Revelação que tratam da “grande multidão”? De modo algum, pois o parágrafo inicial da matéria (na página 30) diz:

É razoável dizer que a grande multidão adora a Jeová em um dos pátios terrestres do grande templo espiritual dele, especificamente naquele que corresponde ao pátio externo do templo de Salomão.

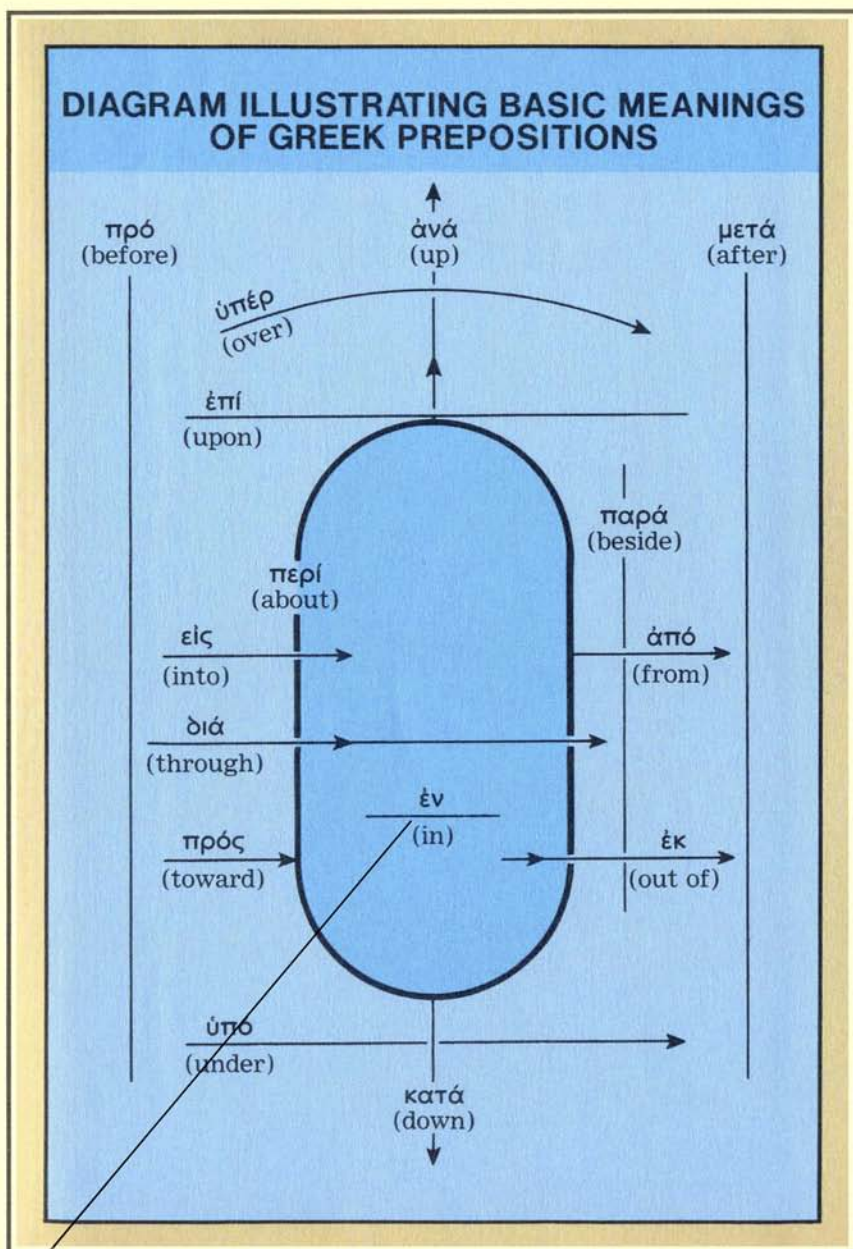
Em seguida a esta afirmação, a matéria passava à consideração dos mencionados motivos pelos quais a “grande multidão” não poderia estar no pátio dos gentios. Todavia, por mais detalhados que tenham sido estes motivos, não são eles que constituem a diferença entre esta matéria e a que apareceu na *Sentinela* de 1998. Afinal, a idéia básica já tinha sido declarada de maneira resumida lá. Qual é, então, a novidade dessa *Sentinela* de 2002?

Uma comparação entre as duas mostra que, diferente do caso da *Sentinela* de 1998, o texto de Revelação 11:1, 2 não é mais mencionado. Por que não?

A razão é bem evidente. Como vimos, quando Revelação 11:2 fala sobre o “pátio que está de fora do santuário do templo (*naós*)”, não se faz a discriminação de algum pátio específico. O que o texto diz, simplesmente, é que o pátio que está fora do santuário (sendo, para todos os efeitos, um “pátio externo”) deve ser ‘lançado fora’. A “grande multidão” de adoradores de Deus não poderia estar nele. Conforme se explicou nas páginas 25 e 26 deste folheto, ao estabelecer essa distinção entre o “pátio externo” e o *naós*, este texto mostra de maneira conclusiva que não é correta a aplicação do termo *naós* a algo além do santuário neste contexto.

Além do mais, conforme se declarou na página 25, o texto de Revelação 7:15 é muito claro em situar a “grande multidão” de fiéis *dentro* do santuário (*naós*) de Deus. Esse texto *não diz* que eles estão em algum “pátio externo”, *seja este qual for, e não importa qual seja o templo típico que se considere*.

Assim, embora a Torre de Vigia afirme que a idéia apresentada no parágrafo acima seja “razoável”, a matéria dessa *Sentinela* de maio de 2002 não tenta sequer apresentar uma única prova dessa ‘razoabilidade’. Tal idéia fica, talvez como nunca antes, reduzida a uma mera afirmação organizacional, que está em oposição a toda a evidência bíblica considerada neste folheto.



Segundo Revelação 7:15, a “grande multidão” está “na” (inglês: “in [the]” ; grego: “ἐν”) “habitação divina” ou *naós*, enquanto que o pátio mencionado em Revelação 11:2 está “fora da habitação divina”. O diagrama acima (que esquematiza os significados básicos das preposições gregas), é reproduzido da *Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas*, edição de 1985 em inglês.



Jon Mitchell passou dez anos no serviço por tempo integral como Testemunha de Jeová, de fevereiro de 1971 a fevereiro de 1981. Os primeiros cinco anos e quatro meses deste período foram dedicados ao serviço de “pioneiro regular”, e o restante ao serviço na Sede Mundial da Sociedade Torre de Vigia em Brooklyn, Nova Iorque, como membro da “família de Betel”. Na foto ao lado aparece o Sr. Mitchell no antigo saguão da Rua Adams, 117, onde, como recepcionista, organizava roteiros para visitantes em 1977 e 1978. Seu tempo restante em Brooklyn foi gasto no Departamento de Serviço e nos “Escritórios do Décimo Andar” (depois conhecidos como “Escritórios Executivos”) onde suas responsabilidades incluíam secretariar membros do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová. A maior parte da pesquisa contida neste tratado foi concluída enquanto o Sr. Mitchell ainda se encontrava na sede das Testemunhas em Brooklyn em 1980 e 1981. A séria reflexão sobre este assunto à luz de textos bíblicos tais como Revelação 22:18, 19 constituiu um dos fatores que obrigaram o Sr. Mitchell a deixar as comodidades da sede em 1981 por motivo de consciência.